



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição₅ 2021 – 2022

Língua Portuguesa

Anos
Iniciais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim



CARTA DA SECRETÁRIA

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria Municipal da Educação, no entanto, nesses dois anos tão atípicos, como o de 2020 e 2021, este olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

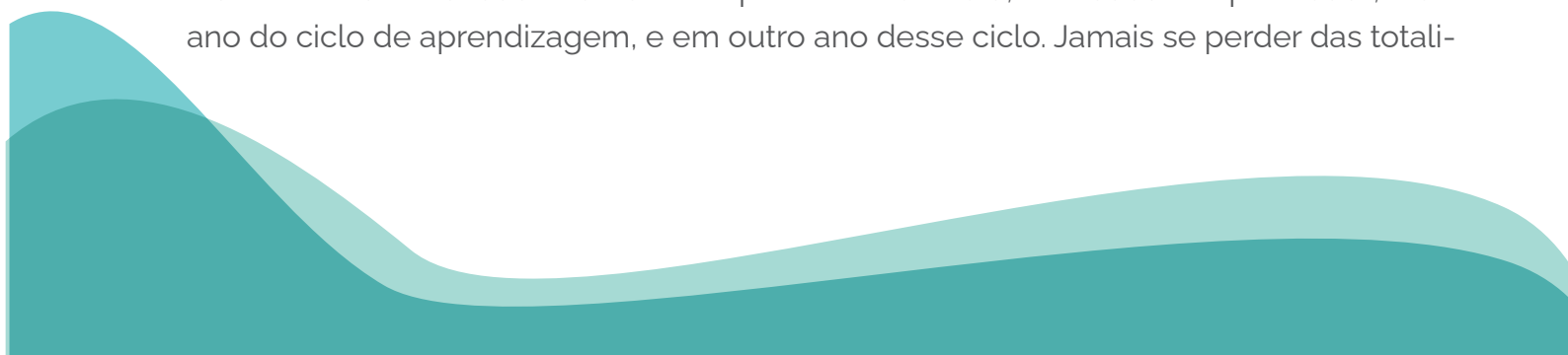
Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes fora ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando, e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos esta página da história da educação curitibana nos anos de 2020 e 2021, fomos constituindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, porém, viáveis para o momento. Por meio delas, coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como estavam aprendendo, mergulhados a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, para constituir um material basilar para o ano de 2021, os "Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição", o qual foi reeditado para 2022.

Todo currículo em sua gênese se constitui em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo, no entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, com as possibilidades de quem ensina e de quem aprende, com a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente de voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim, o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas e totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular, em dada complexidade, num ano do ciclo de aprendizagem, e em outro ano desse ciclo. Jamais se perder das totali-



dades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.

Respeitosamente, apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2022! Permaneçam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, permaneçam pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra Marli André (in memoriam), a quem homenageio nesta apresentação.

A handwritten signature in black ink, reading "M. Sílvia Bacila". The script is fluid and cursive, with the first letters of the first and last names being capitalized and prominent.

Maria Sílvia Bacila
Secretária Municipal da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS, AS PRÁTICAS DE LINGUAGENS E OS GÊNEROS TEXTUAIS	11
A INTENCIONALIDADE DA AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	15
1.º ANO	17
O que há de comum nos dois anos?	17
Encaminhamento metodológico	21
Eixo: leitura	24
Eixo: análise linguística	26
Eixo: oralidade	28
Eixo: produção de texto	29
Possíveis adaptações	32
Anexo - 1.º ANO	34
2.º ANO	35
O que há de comum nos dois anos?	35
Encaminhamento metodológico	37
Eixo: leitura	38
Eixo: análise linguística	38
Eixo: oralidade	40
Eixo: produção de texto	41
Possíveis adaptações	45
Anexo - 2.º ANO	47
3.º ANO	48
O que há de comum nos dois anos?	48
Encaminhamento metodológico	50

Eixo: leitura	51
Eixo: análise linguística	52
Eixos: produção de texto e oralidade	53
Possíveis adaptações	57
Anexo - 3.º ANO	59
4.º ANO	60
O que há de comum nos dois anos?	60
Encaminhamento metodológico	65
Eixo: leitura	65
Eixo: análise linguística	67
Eixo: oralidade	68
Eixo: produção de texto	69
Possíveis adaptações	74
Anexo - 4.º ANO	76
5.º ANO	83
O que há de comum nos dois anos?	83
Encaminhamento metodológico	85
Eixo: leitura	86
Eixo: análise linguística	89
Eixos: produção de texto e oralidade	89
É hora de produzir o texto!	91
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS	94
POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES	96
PARA APROFUNDAR O CONHECIMENTO	97
TRANSIÇÃO ENTRE O 5.º E O 6.º ANO	100
REFERÊNCIAS	101



APRESENTAÇÃO

A educação é, em sua essência, um campo de transformações e desafios. Seu caráter dinâmico e ao mesmo tempo constitutivo, ainda mais em um contexto instaurado pela pandemia da COVID-19, exigiu de nós, profissionais da educação, educar em um tempo de incertezas quanto ao futuro, mas de certezas quanto ao nosso compromisso com uma educação pública de qualidade para a cidadania local e global, na perspectiva de uma cidade educadora.

A partir desse contexto, destaca-se o olhar cuidadoso para com a retomada e avaliação da aprendizagem estabelecida no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ainda que cada componente curricular tenha suas especificidades no tocante à avaliação da aprendizagem.

Essa especificidade do Currículo quanto à avaliação da aprendizagem revela-se ainda mais importante no contexto atual de transição e retomada dos conteúdos neste período de continuidade da transição. Por essa razão, a avaliação educacional necessita considerar todas as etapas da aprendizagem, em um processo que considere desde os conhecimentos prévios até a construção do seu conhecimento, em conjunto entre professor e estudante, num processo mediatizado (HOFFMANN, 2001).

Para além do olhar cuidadoso com a avaliação, esse material foi pensado a partir de dois eixos principais: o eixo de propostas metodológicas voltadas para continuidade de transição e o eixo da aprendizagem a partir de diferentes níveis, diante da multidimensionalidade presente nas realidades dos estudantes, o que está em consonância com a concepção de ensino por Ciclos de Aprendizagem da RME.

As sugestões metodológicas apresentadas nesse caderno têm como objetivo complementar os estudos e reflexões do professor, considerando a possibilidade da incorporação das propostas pedagógicas nas relações de ensino que contemplem a totalidade e que vão além do contexto escolar. A escrita desse se construiu sobretudo com olhares sensíveis de cada profissional da educação, que têm a certeza e o compromisso de imprimir no processo educativo o movimento perene e essencial da educação: ensinar e aprender.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS, AS PRÁTICAS DE LINGUAGENS E OS GÊNEROS TEXTUAIS

O ensino da Língua Portuguesa, na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, está pautado na **concepção interacionista**, a qual, conforme o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a Base Nacional Comum Curricular (2020), refere-se "à interação social, ou seja, à ação (conjunta e recíproca) entre dois ou mais sujeitos, em um movimento dialógico" (CURITIBA, 2020, p. 299). Isso pressupõe compreender que o aprendizado da língua se dá no diálogo, na interação com diferentes pessoas que possuem conhecimentos e formas de pensar distintas, tendo o(a) professor(a)¹ o papel principal de mediador deste processo dialógico.

Com base nesta concepção, os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa estão organizados em quatro eixos articuladores: **oralidade, leitura, análise linguística/semiótica e produção de textos** (CURITIBA, 2020, p. 307). Entretanto, os conteúdos curriculares de Língua Portuguesa não estão separados conforme os eixos, pois constituem uma mescla de saberes que são permeados pelas práticas de linguagem, que são expressas como os eixos articuladores. Isso implica afirmar que há conteúdos que podem ser desenvolvidos respaldados por diferentes eixos/práticas.

Os conteúdos elencados e alicerçados por esses eixos estão organizados por meio de objetivos para cada ano do Ensino Fundamental, a fim de termos uma meta a ser alcançada de forma explícita. Contudo, ao observar objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem de cada ano, é perceptível a repetição de vários deles de um ano para outro. Isso se dá por entendermos o ensino da Língua Portuguesa de forma espiralada, ou seja, em um *continuum* de ir e voltar, constantemente, retomando saberes sistematizados e avançando rumo a novos, com o intuito de consolidar os conhecimentos construídos, mesmo diante das diferenças e especificidades que a língua possa apresentar, dependendo dos gêneros textuais e suas características composicionais e sociais.

Considerando a organização por ciclos de aprendizagem, que respalda este princípio de continuidade no processo de aprendizagem, sempre voltando e resgatando conhecimentos, temos dois ciclos no Ensino Fundamental I (anos iniciais). O primeiro compreende o 1.º, o 2.º e o 3.º ano, tendo como objetivo "compreender o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), dominando as relações grafofônicas, a fim de ler, produzir textos e

1 A escrita deste documento destaca inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

perceber a função deles nas práticas sociais" (CURITIBA, 2020, p. 320). Ao considerar o ciclo como um período de continuidade de aprendizagens e que também é chamado de ciclo de alfabetização, ao concluir os três anos iniciais, a expectativa é que o estudante consolide a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, ou seja, a alfabetização propriamente dita. E, a partir desse domínio, leia textos, compreendendo-os enquanto construção linguística, com objetivos definidos socialmente, produzindo textos coesos e coerentes, com finalidades explicitadas, de acordo com as necessidades de uso da linguagem.

E como é possível construir os conhecimentos sobre o funcionamento da escrita e sobre como a linguagem se apresenta nos textos? Por meio do princípio de alfabetizar letrando, inserindo a criança no mundo real da escrita, ou seja, o estudante

[...] aprende a ler palavras com base em textos reais que lhe foram lidos, que compreenderam e interpretaram – palavras destacadas desses textos, portanto, contextualizadas, não palavras artificialmente agrupadas em pseudotextos, não mais que pretextos para servir à aprendizagem de relações grafema-fonema; e aprende a escrever palavras produzindo palavras e textos reais – não palavras isoladas, descontextualizadas, ou frases artificiais apenas para prática das relações fonema-grafema; e ao mesmo tempo vai ainda aprendendo a identificar os usos sociais e culturais da leitura e da escrita, vivenciando diferentes eventos de letramento e conhecendo vários tipos e gêneros textuais, vários suportes de escrita: alfabetizar letrando (SOARES, 2018, p. 350).

Os eventos/práticas de letramento² e o conhecimento dos gêneros textuais são ampliados ao longo da vida, e assim, no segundo ciclo, com o 4.º e o 5.º ano, tem-se como objetivo "ler, produzir e analisar textos de diferentes gêneros, das diversas esferas sociais, considerando os interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado" (CURITIBA, 2020, p. 377). Isso implica em um aprofundamento no que tange ao letramento, ou seja, se a alfabetização e o letramento

² Entende-se aqui por eventos de letramento "situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas" (KLEIMAN, 1995, p. 40), ou seja, a interação entre os participantes é fundamental (ausentes ou imagináveis). Para isso, essa atividade deve ser relacionada a outros contextos do cotidiano. Já as práticas de letramento são "comportamentos exercidos pelos participantes em um evento de letramento, onde as concepções sociais que o configuram determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou escrita naquela situação particular" (SOARES, 2003, p. 105). Ambas as atividades envolvem distintos gêneros textuais, que fazem parte da vida da sociedade.

ocorrem de forma concomitante no ciclo I, a expectativa é que no ciclo II, com a consolidação da alfabetização, o letramento possa ser constantemente desenvolvido, considerando a complexidade que os gêneros textuais apresentam nas diferentes situações comunicativas nas quais estamos envolvidos.

Pela diversidade de gêneros textuais existentes socialmente no Currículo do Ensino Fundamental (CURITIBA, 2020, p. 301-302), pautado na BNCC, a organização foi realizada conforme os **campos de atuação**. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, os gêneros foram separados em quatro campos:

- **Campo da vida cotidiana** – relativo à participação em situações de leitura e produção próprias de atividades vivenciadas cotidianamente pelos estudantes.
- **Campo artístico-literário** – relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos, representativos da diversidade cultural e linguística.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa** – relativo à participação em situações de leitura e produção que possibilitem conhecer os textos relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.
- **Campo da vida pública** – campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e produção, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.

Entretanto, conforme a BNCC (2018, p. 85), as fronteiras entre os campos de atuação são tênues, ou seja, há ligação entre eles, interseccionam-se, justificando, assim, porque um gênero, algumas vezes, pode ser contemplado em mais de um campo.

Dessa forma, o trabalho sistemático de ensino de Língua Portuguesa contempla os gêneros dos diversos campos de atuação, com o intuito de oportunizar aos estudantes conhecerem como a linguagem se modifica e se organiza conforme as finalidades propostas para a interação, bem como interlocutores.

Ao considerar os quatro eixos da Língua Portuguesa, com as videoaulas nos deparamos com o desafio de que não conseguiríamos acompanhar a aprendizagem dos estudantes, de forma mais próxima, com orientações e devolutivas pontuais e específicas. Isto é, como poderíamos propor atividades de **produção oral**, se não seria possível auxiliar no planejamento do texto que subsidiaria a oralidade, muito menos presenciar esse momento, que poderia ser um sarau, um debate, uma apresentação de trabalho, um *flash mob*, entre outros eventos de oralidade que são possíveis no espaço escolar, considerando a dimensão interacionista da linguagem e da própria oralidade?

E em relação à **produção de textos escritos**, como propor momentos efetivos, de interação real, se não seria possível acompanhar as “etapas distintas e integradas de realização (**planejamento, escrita, revisão e reescrita**)”? (ANTUNES, 2003, p. 54, grifo nosso). Ou seja, diante da impossibilidade dessa proximidade, que é essencial, tanto no processo de produção oral, quanto de produção escrita, priorizamos dois outros eixos nas videoaulas: **leitura e análise linguística/semiótica**.

Assim, as aulas tiveram como foco principal o desenvolvimento da **compreensão leitora**, por meio do trabalho sistemático com uma ampla diversidade de gêneros textuais, os quais foram objeto de estudo e propiciaram reflexões sobre diferentes finalidades, interlocutores, estruturas, formas de linguagem e demais elementos linguísticos que influenciam na própria compreensão.

Aliada à compreensão leitora, tem-se a **ampliação vocabular**, com reflexões sobre os sentidos das palavras, presente em todas as sequências do 1.º ao 5.º ano, oportunizando ampliar o conhecimento do léxico da Língua Portuguesa, tendo o dicionário como elemento de consulta.

A **análise linguística**, outro eixo destacado para a reflexão nas videoaulas, foi sistematizada nas sequências buscando conteúdos que os próprios textos ofereceram para o estudo, de forma contextualizada, tendo as aprendizagens e/ou regras registradas sempre após a reflexão. O princípio USO-REFLEXÃO-USO foi o norte dos processos desse eixo, ou seja, observar o texto em estudo (USO) e questionar o porquê determinada pontuação foi utilizada ou por que determinada palavra foi acentuada, procurando investigar e entender as regularidades (REFLEXÃO) para, então, depois de compreendido como a língua se organiza, poder aplicar/usar o que foi aprendido (USO), seguido do registro como lembrete.

Nas aulas do **ciclo I**, o conteúdo Construção do sistema de escrita alfabética (SEA) foi priorizado, por tratar da efetivação da alfabetização, objetivo principal do ciclo, sempre

permeada por gêneros textuais, pois a alfabetização não acontece dissociada do letramento, processo esse - alfabetizar letrando³ - que só é possível em contato com os textos que circulam socialmente.

Já nas aulas do **ciclo II**, priorizou-se ampliar os aspectos linguísticos (ortografia, pontuação, concordância nominal e verbal, entre outros), além da compreensão e interpretação por meio de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas sociais, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e aprofundamentos pertinentes a cada ano deste ciclo.

Agora, neste material, queremos apresentar possibilidades de um trabalho sistematizado em Língua Portuguesa que amplie os estudos para os eixos que não puderam ser contemplados nas videoaulas: **Oralidade** e **Produção de textos**.

A INTENCIONALIDADE DA AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

A avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa requer mediar os diferentes conhecimentos acerca da construção dos sentidos nos usos da linguagem em diversificados gêneros textuais. Considerando que o ensino da Língua Portuguesa está organizado em eixos, a avaliação permite acompanhar como os estudantes expressam suas ideias nas diferentes formas de manifestação da própria língua.

Desse modo, a avaliação fornece subsídios ao professor para uma análise qualitativa e planejamento de estratégias, com a finalidade de avanços na construção do conhecimento de seus estudantes. Segundo Hoffmann (2013, p. 152), a avaliação é entendida como

[...] uma sequência, processo, gradação. Avaliar envolve um conjunto de procedimentos didáticos cuja finalidade é acompanhar o aluno em seu percurso de aprendizagem, durante o qual ocorrem avanços e/ou retrocessos em múltiplas dimensões. Avaliar é acompanhar o processo de construção do conhecimento (HOFFMANN, 2013, p. 152).

3
2020.

Ver mais em: SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto,

Avaliar precisa ser o ponto de partida para embasar qualquer planejamento e as tomadas de decisões frente às estratégias didáticas, planejadas sistematicamente, para o desenvolvimento de diferentes conhecimentos e habilidades a serem dominadas pelos estudantes. O Currículo do Ensino Fundamental (CURITIBA, 2020, p. 24) elenca que a avaliação educacional tem intencionalidade e caráter formal, oportunizando a todos os envolvidos no processo avaliativo a possibilidade de realizar diagnósticos e utilizá-los na (re)organização do trabalho pedagógico. Isso significa que o planejamento é um elemento imprescindível em todo o tempo escolar para o redimensionamento das propostas didático-pedagógicas.

A **avaliação diagnóstica** precisa acontecer em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem para que as intervenções sejam contínuas na construção do conhecimento pelos estudantes, em especial, no retorno das atividades escolares presenciais, em que o professor tem um papel fundamental: acolher o estudante, perceber suas inseguranças, medos e anseios e planejar situações de investigação diagnósticas, que possibilitem um olhar para as singularidades.

Na página de Língua Portuguesa, no site da Educação de Curitiba, apresentamos orientações sobre como organizar avaliações diagnósticas.

Já no início do ano, é possível encaminhar, junto com os estudantes, uma sequência didática que propicie vasto repertório sobre um tema e gênero textual a ser explorado nas aulas, apresentando diferentes propostas de **compreensão leitora**, desenvolvimento da **oralidade**, culminando na produção textual relacionada à sequência trabalhada.

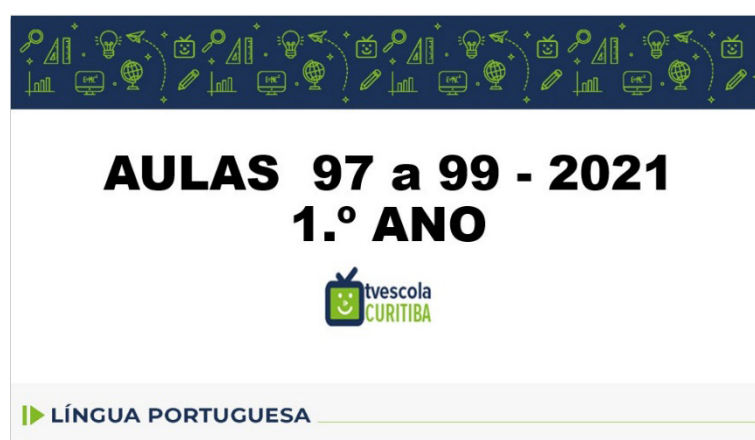
Essa primeira **produção escrita** é um valioso instrumento de avaliação, pois, ao escrever, o estudante demonstra seus conhecimentos sobre o tema, o gênero e como a língua funciona, ou seja, seus conhecimentos linguísticos, fornecendo ao professor evidências sobre o que os estudantes já sabem e o que ainda precisam aprender. A **produção oral** também é essencial ao considerarmos que os textos se apresentam socialmente nesta modalidade.

Considerando os apontamentos dos professores ao longo do ano letivo, propomos, neste caderno, uma **sugestão** de encaminhamento metodológico que retoma um trabalho desenvolvido na videoaula e amplia para os demais eixos não explorados, com o intuito de apresentar **uma proposta** que pode ser desenvolvida em sala de aula, abordando as diferentes práticas da Língua Portuguesa.

1.º ANO

Objetivo do ciclo I

Compreender o sistema de escrita alfabética, dominando as relações grafofônicas, a fim de ler, produzir textos e perceber a função deles nas práticas sociais.



O encaminhamento planejado pela docente da videoaula, nesta sequência de aulas, está brevemente descrito neste caderno. Você poderá acessá-lo, na íntegra, no nosso canal do YouTube - TV Escola Curitiba e/ou na página da SME - Núcleo de Ensino Híbrido – Recursos Pedagógicos.

Aproveite! Explore os recursos e tenha em mãos a possibilidade de dar continuidade ao trabalho iniciado nas videoaulas.

O que há de comum nos dois anos?

Professor, precisamos primeiro entender como as crianças vivem sua infância em Curitiba para, depois, sabermos o que os dois anos têm em comum.

Ao pensarmos em Curitiba, nos bebês e nas crianças e em suas possibilidades de vivências das infâncias, reiteramos que a cidade se constitui em um grande campo de experiências, pois ofer-

ta diferentes interações com o patrimônio histórico, cultural e socioambiental, acolhendo “as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de nosso patrimônio cultural” (BRASIL, 2018).

A experiência de aprender das crianças ocorre a partir das ações e das práticas cotidianas, ressignificando saberes culturalmente produzidos. Nesse momento, o papel do adulto é partilhar.

As práticas cotidianas são ações que consideram, valorizam e acolhem as linguagens que as crianças utilizam e elaboram para interagir com o mundo e, nesse processo, reconhecemos seus interesses como ponto de partida para a organização dos contextos educativos. Assim, investigamos o modo como se relacionam com as pessoas, com os objetos e com o mundo, criando condições para a experiência de aprender.

Aprender na experiência implica em respeitar a particularidade do currículo com o envolvimento de toda a comunidade educativa, despertando, nas crianças, o desejo de descobrir e aprender cada vez mais. Na Educação Infantil, ela acontece nas interações e precisa de continuidade, para que as crianças tenham tempo para as descobertas, para dar novos significados e para as novas aprendizagens.

No Ensino Fundamental, consideramos o desafio diário de proporcionar momentos de aprendizagem significativa e de qualidade aos nossos estudantes. A ação de planejar vai além dos objetivos, conteúdos e critérios, pois perpassa por diferentes aspectos que estão presentes no dia a dia da sala de aula. Um desses aspectos é o ambiente educativo.

Para as crianças e os estudantes, o espaço não é apenas um lugar físico, mas, também, representa emoções, lembranças, relações, que marcam profundamente suas vidas e contribuem para as suas aprendizagens e o seu desenvolvimento. Para Forneiro (1998, p. 232), [...] o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade, em seu conjunto) (CURITIBA, 2016).

A partir das experiências prescritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009; 2010), a BNCC apresenta um novo arranjo curricular para a Educação

Infantil, organizando os conhecimentos fundamentais que precisam ser propiciados às crianças em “campos de experiências”.

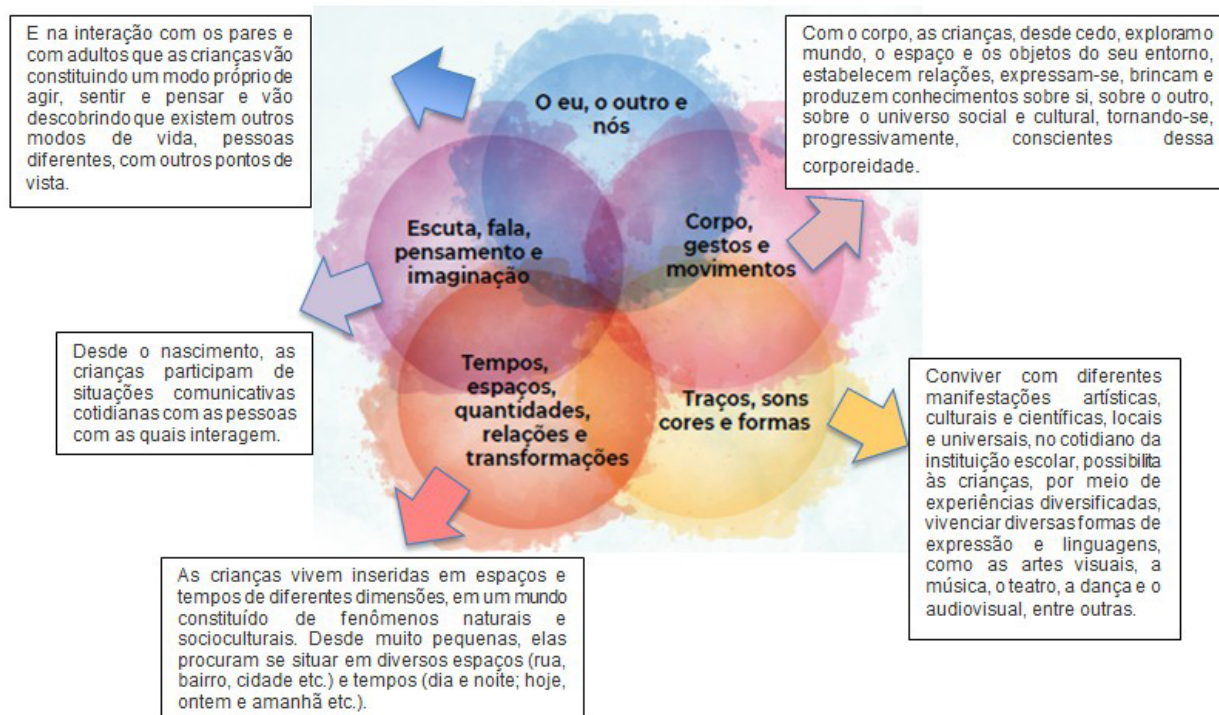
Os **campos de experiências** correspondem a um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural e nos convidam para uma nova prática pedagógica, pois os campos são **interdependentes**, formando uma rede de conexões que impedem sua abordagem de forma isolada.

A organização de um currículo por campos de experiência consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças. Compreender a ideia de experiência como contínuas e participativas interações [...] privilegia as dimensões de ação com a complexidade e a transversalidade dos patrimônios da humanidade (FOCHI, 2015).

Conforme a BNCC, as experiências das crianças estão categorizadas em cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Considerando as interações que ocorrem no espaço escolar, bem como os materiais que podemos utilizar diariamente, propiciamos essas relações em busca de uma educação de qualidade.



Fonte: **Currículo da Educação Infantil:**
Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da
Educação de Curitiba, 2020, p. 106.

De acordo com o Currículo da Educação Infantil, da RME, as relações de **oralidade** e **escrita** perpassam as práticas cotidianas e a organização de um contexto educativo com propostas que contemplem gêneros textuais, orais e escritos, que fazem parte de nosso cotidiano. Logo, momentos de leitura-fruição para as crianças são essenciais para desenvolver sua imaginação e seu comportamento leitor, lembrando que são planejados a partir de seus interesses, mas também por meio da intencionalidade docente.

É importante destacar que as práticas cotidianas de fala e escrita na Educação Infantil e as práticas sociais de uso da linguagem para o 1.º ano do Ensino Fundamental estão relacionadas de forma significativa quando ambas ressaltam a necessidade de propiciar o contato com diferentes suportes textuais (embalagens, revistas, gibis, livros, outdoors, televisão, *tablets*, celulares etc.), diferentes gêneros textuais (bilhetes, convites, listas, parlendas, piadas, contos, fábulas, tirinhas, canções e histórias etc.) e diferentes suportes para escrita (folha de papel, areia, muro, quadro de giz, transparências, *tablet* etc.), possibilitando que as crianças descubram o “porquê” e “como” escrever de acordo com o contexto comunicativo desejado.

A Educação Infantil e o 1.º ano consideram o trabalho com a escrita como função social para a criança, orientando práticas que envolvam intencionalidade em diferentes relações com os gêneros textuais, inclusive em vivências lúdicas.

Cabe a nós, professores do Ensino Fundamental, ao planejar, garantir continuidade e possibilidades que envolvam propostas lúdicas, que desenvolvam a oralidade e escrita como apreciação e que recitem parlendas, quadrinhas, trava-línguas, garantindo a interação de crianças com crianças, crianças e adultos e crianças e objeto, ampliando e reconfigurando os saberes apreendidos pela convivência e interação com as mais diversas maneiras de expressão vividas na Educação Infantil da RME e pela valorização de sua criatividade, originalidade e autoria.

Encaminhamento metodológico

Pensando na ideia de ampliação das relações com a oralidade e escrita trazemos, como exemplo, a sequência trabalhada nas videoaulas da TV Escola Curitiba com o gênero **parlenda**.

O que é uma parlenda?

São combinações de palavras com temática infantil, que fazem parte do **folclore brasileiro**. Passadas de geração em geração, as parlendas são rimas usadas como brincadeiras pelas crianças.

As parlendas costumam ser rimadas e têm ritmo e métrica quando recitadas.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/parlenda/>. Acesso em: 26 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

O gênero textual **parlenda** está elencado no **campo Artístico-literário**, no Currículo de Língua Portuguesa do 1.º ano do Ensino Fundamental, e perpassa as propostas de atividades do **campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação** da Educação Infantil.

A sequência de atividades sistematizadas a seguir pode ser encontrada nas videoaulas 97, 98 e 99, exibidas na TV Escola Curitiba para o 1.º ano em 2021. Vamos relembrar, brevemente, as atividades sistematizadas nesses momentos e sugerir possibilidades de adequações para retomar objetivos e critérios de ensino-aprendizagem dos conteúdos

do 1.º ano, bem como apresentar alternativas para o encaminhamento nos eixos de **Oralidade** e **Produção de texto**.

Observe o quadro apresentado contendo os conteúdos e objetivos sistematizados na sequência de aulas:

1.º ano	
Conteúdo	Compreensão e interpretação
Objetivo	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (capa, índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Localizar informações explícitas em textos lidos, com auxílio do professor. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, parlendas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler palavras atribuindo-lhes sentido. Ler frases e gêneros textuais de curta extensão, atribuindo-lhes sentido.

Conteúdo	Leitura literária
Objetivo	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Conteúdo	Ampliação vocabular
Objetivo	Reconhecer o uso do dicionário como suporte textual para ampliação de vocabulário.
Conteúdo	Construção do sistema de escrita alfabética (SEA)
Objetivo	Segmentar, remover e substituir sílabas iniciais, intermediárias e finais para criar novas palavras. Identificar semelhanças e diferenças sonoras entre palavras, sílabas e letras. Conhecer, diferenciar e relacionar na leitura, letras em formato imprensa, maiúsculas e minúsculas.
Conteúdo	Sinais de pontuação
Objetivo	Identificar no texto a função do sinal de pontuação (ponto de interrogação) e seus efeitos de entonação. Ler frases com ponto de interrogação, usando a entonação adequada.

Lembre-se!

No portal da Língua Portuguesa você encontra, no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, outras propostas que podem direcionar seu trabalho com outros gêneros textuais durante todo o ano letivo.

EIXO: LEITURA

Antecipação da leitura do texto:

Antes da leitura foi montado um quebra-cabeça com peças que formavam a imagem de um lobo. Também foram apresentadas as letras **L - O - B - O**, que formam a palavra que nomeia a imagem. Os estudantes levantaram suas hipóteses para descoberta do personagem da próxima temática da aula e realizaram a tentativa de escrita da palavra no caderno.



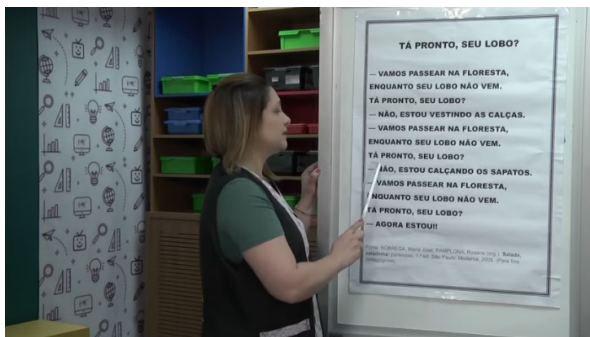
Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Depois de explorar coletivamente a imagem e da leitura das letras que formaram a palavra **LOBO**, os estudantes fizeram o registro da palavra no caderno.

Houve também a condução para levantamento de hipóteses sobre o gênero que iriam conhecer: que texto a professora iria trazer? Uma cantiga? Uma história com lobo? Uma curiosidade sobre o lobo?

Durante a leitura do texto:

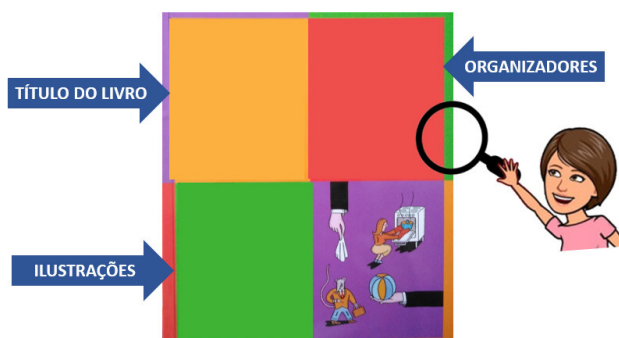
A professora fez a leitura apontada dos versos da parlenda, com apoio de um cartaz, conduzindo os estudantes a acompanharem a leitura.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Após a leitura do texto:

A professora explicou que se tratava de uma parlenda com o título "Tá pronto, seu lobo?" e detalhou que esse gênero pertence à cultura popular, e que essa parlenda encontra-se com outras que foram coletadas pelos autores do livro.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

A professora apresentou o livro (capa), o sumário (com os títulos das parlendas) e a forma de organização dos autores, destacando que as parlendas são utilizadas para brincar e outras para escolher a brincadeira. Comentou que a parlenda "Tá pronto, seu lobo?" trata-se de um diálogo entre o lobo e as crianças.

Em seguida, foram apresentados os diálogos do texto, em que os estudantes observaram quais frases foram ditas pelo lobo e quais foram ditas pelas crianças, identificando, assim, cada uma das falas apresentadas na parlenda.

TÁ PRONTO, SEU LOBO?



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Uma atividade de compreensão e interpretação realizada pela professora foi a retomada de alguns diálogos, trazendo versos com palavras lacunadas, em que precisaram descobrir qual das palavras melhor se encaixava no verso.

— NÃO, ESTOU
AS CALÇAS.

VESTINDO

LAVANDO

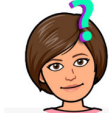


Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

EIXO: ANÁLISE LINGUÍSTICA

No trabalho com o conteúdo **Ampliação vocabular**, a professora retomou a leitura de um verso da parlenda e destacou a palavra **CALÇANDO**.

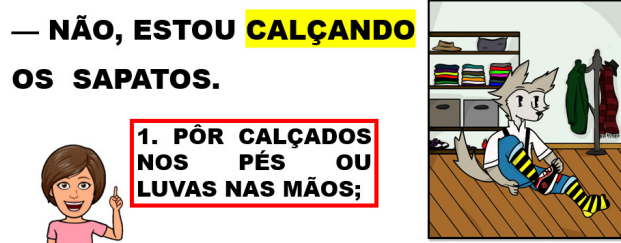
— NÃO, ESTOU CALÇANDO
OS SAPATOS.



calçar (cal.çar) vt e vi: 1. pôr calçados nos pés ou luvas nas mãos (Tem preguiça de calçar tênis com cadarço, então comprou um que é só de enfiar. Calçou-se rapidamente e saiu.); vi 2. usar calçado de determinado número (Ela calça 34.); 3. ajustar-se ao pé (Essa bota não calça bem, deixou o meu pé cheio de bolhas!); vi 4. pôr calço em (Calçou a roda da bicicleta para ela não descer sozinha ladeira abaixo.); 5. pavimentar (Calçaram a avenida de acesso à cidade.); 6. cut passar uma rasteira no adversário. V conjug **icar**.

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Foi realizada a leitura dos significados da palavra CALÇAR, os quais se encontravam no dicionário pesquisado. Trouxe, para cada significado, aplicações em frases, fazendo a leitura para os estudantes e mediando a compreensão para relacionar com o significado mais plausível da palavra no verso da parlenda.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

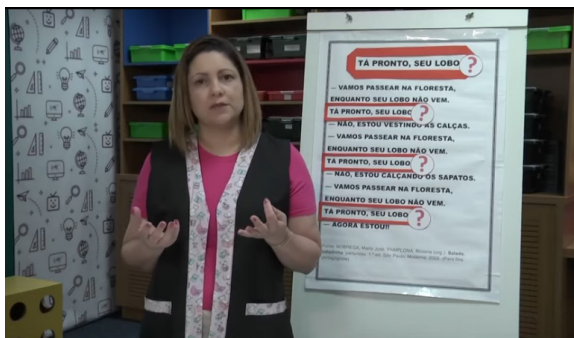
Em seguida, explorou a leitura de frases e palavras, sistematizando o conteúdo **Construção do sistema de escrita alfabética (SEA)**. Trouxe alguns versos da parlenda, faltando palavras, e um banco de palavras que deviam ser lidas pelos estudantes para, após a leitura, identificar qual palavra estava faltando na lacuna dos versos.

Ainda para esse conteúdo, sistematizou as sílabas da palavra **LOBO** e fez a leitura de nomes próprios que começam com a letra **L**. A professora solicitou o registro de um nome próprio que inicia com **L** no caderno do estudante.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Para sistematização do conteúdo **Sinais de pontuação**, a professora retomou a leitura do texto, destacando, com cores diferentes, os versos que apresentavam o ponto de interrogação. Em seguida, destacou esse sinal presente nas perguntas do texto, explorando a entonação correta durante a leitura dos versos.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

EIXO: ORALIDADE

Com a sistematização do gênero **parlenda**, explorado nas videoaulas 97 a 99 do 1.º ano, é possível organizar uma roda de conversa espontânea sobre parlendas. Pesquise, com os estudantes, quais parlendas conhecem. Se for necessário, solicite que pesquisem com os familiares ou outros professores no interior da escola.

Faça, coletivamente, uma lista escrita com os títulos das parlendas que conhecem ou pesquisaram. Não precisa completar a lista em um único dia, você pode ir “alimentando-a”, gradativamente, após cada nova sugestão dos seus estudantes. Faça também o registro das palavras no quadro de giz ou papel Kraft e explore a estrutura do gênero lista, identificando a sua função social neste momento. Após a identificação das parlendas conhecidas, recite algumas parlendas com os estudantes, identificando a intencionalidade de cada uma. Por exemplo: parlendas para brincar; parlendas para pular corda; parlendas para decidir a ordem dos participantes de uma brincadeira; parlendas para brincar com as mãos; entre outras. Aproveite para deixar os títulos das parlendas registrados no cartaz, na sala de aula, e revise-o com a leitura durante um período.

Professor, lembre-se que brincar com as parlendas é uma excelente oportunidade de vivenciar a música com os estudantes, enquanto parte dos jogos infantis. Brincar com parlendas, que fazem parte do repertório cultural, permite vivências musicais de jogos e brincadeiras.

PARA SABER MAIS



Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/4/pdf/00207011.pdf>.
Acesso em: 28 nov. 2021.

Releia o material Curitiba Brinca: Ensino Fundamental e ludicidade, também explore as práticas do ensino da Arte explicitadas neste material, envolvendo brincadeiras com Jogos de Mão, que são populares entre as crianças, incluindo a música, o ritmo e os gestos.

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO

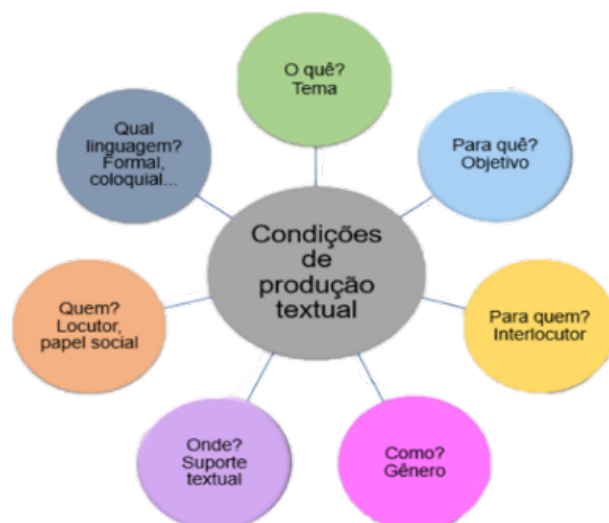
Professor, após efetivar a lista de parlendas pesquisadas, incentive seus estudantes a divulgarem o resultado da pesquisa com outras turmas.

Você pode solicitar a cada estudante que registre um título da parlenda (da lista que fizeram), em uma folha de papel e faça uma ilustração. Esses títulos e ilustrações podem compor um mural de parlendas no corredor da escola.

Após esta primeira etapa, incentive os estudantes a ensinarem outras turmas a brincarem de parlendas.

Planejamento

Tendo em vista o gênero parlenda trabalhado anteriormente, que é permeado pela ludicidade, proponha a produção de texto. Considere o contexto social de produção textual para elaborar o enunciado da proposta: **o quê (tema), para quê (finalidade), como (gênero textual), quem escreve/para quem (interlocutores), circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (portador textual).**



Observe, a seguir, um exemplo de enunciado contendo os elementos do contexto social de produção:

Crianças, vamos organizar um Sarau de Parlandas com o objetivo de ensinar outras crianças a brincarem com parlandas. Para isso, nossa turma irá escrever um convite para o evento.

Professor, cabe lembrar que, ao inserir seus estudantes na função social da escrita, estamos ampliando o seu repertório de conhecimento de mundo, intencionalizando o trabalho educativo e pedagógico em Língua Portuguesa e pensando neste estudante como um agente na comunidade em que vive e estuda.

Aproveite esse momento para trazer modelos de convites aos estudantes e mostrar a estrutura desse gênero: destinatário do convite, mensagem (nome do evento, data, horário e local), quem está convidando, desenho opcional. Trazer um esboço de convite para os estudantes, conforme sugestão a seguir.

É muito importante avaliar/valorizar o que os estudantes já sabem sobre o gênero que você planeja sistematizar.

Produção coletiva

Agora professor, você é o escriba!

Considerando sempre o protagonismo dos seus estudantes, registre as perguntas no quadro e elabore coletivamente um convite, respondendo às perguntas que irão nortear a escrita do convite.

Para este trabalho vocês deverão decidir juntamente com os estudantes:

- Quais parlendas irão apresentar/ensinar para os estudantes?
- Quais estudantes irão convidar para o Sarau de Parlendas?
- Qual data e horário farão o Sarau de Parlendas?
- Que material será utilizado para fazer o convite?
- O convite também se estenderá para algum professor, diretor ou pedagogo?

CONVITE	
PARA:	_____
NOME DO EVENTO:	<u>SARAU DE PARLENDAS</u>
DATA:	____/____/____
LOCAL:	_____
HORÁRIO:	_____
QUEM ESTÁ CONVIDANDO:	_____

Professor, neste momento, seu estudante observará as suas ações no quadro, percebendo o espaçamento entre as palavras, direção da escrita etc., podendo contribuir oralmente.

Revisão da produção coletiva

Por último, faça a leitura coletiva e atenta das perguntas, verificando a necessidade de **adicionar**, **suprimir**, **substituir** e **deslocar** elementos do texto, conforme orientação do Currículo de Língua Portuguesa. É importante que os estudantes participem e presenciem a reescrita coletiva do professor. Assim, você proporciona reflexões acerca das inadequações do texto, possibilitando a participação de todos com sugestões e opiniões.

Além disso, poderão compreender o que é reler criteriosamente suas próprias escritas, considerando o interlocutor.

Edição do convite

Neste momento, cada estudante receberá uma folha impressa, contendo a estrutura do convite predefinido e validado por todos, pronto para ser redigido, podendo fazer pinturas, colagens ou ilustrações para deixar o convite bem alegre e ser entregue aos destinatários.

Possíveis adaptações

Para aqueles estudantes que ainda não conseguem realizar o registro do convite de forma individual, pode-se propor que escrevam em duplas, em que um escreve e o outro colega faz a ilustração.

Para sistematização da **Construção do sistema de escrita alfabética**, você poderá escolher outra parlenda e reorganizar a sequência dos versos, que estarão embaralhados, escritos em filipetas.

Importante! Professor, você poderá relacionar palavras, explorando seus diferentes significados. O registro dessas palavras pode ser construído com o alfabeto móvel, recorte e colagem de letras e, também, com um desenho para representação do seu significado.

Outras sugestões:

- Os estudantes completam os versos de uma parlenda conhecida por eles, utilizando palavras em filipetas.
- Reorganizar, com os estudantes, a sequência dos versos da parlenda, que deverão ser entregues embaralhados, utilizando o apoio de imagem, sempre que possível.
- Gravar áudio com parlendas cantadas pelos estudantes e disponibilizar na página oficial da escola (site da prefeitura) ou no Jornal Extra-Extra (com as devidas permissões de uso de imagem).
- Organizar semanalmente o dia do recital de parlendas, trava-línguas, adivinhas, organizando, antecipadamente, com o estudante que irá participar deste momento, para que esteja preparado.

PARA SABER MAIS



Disponível em: <https://portaltrilhas.org.br/kit/trilhas/1/caderno/2/orientacao/8/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Professor, no Caderno de Parlendas do material Trilhas, há várias atividades que poderão complementar o trabalho com parlendas. Você poderá utilizar também os livros indicados neste material.

TÁ PRONTO, SEU LOBO?

**— VAMOS PASSEAR NA FLORESTA,
ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM.**

TÁ PRONTO, SEU LOBO?

— NÃO, ESTOU VESTINDO AS CALÇAS.

**— VAMOS PASSEAR NA FLORESTA,
ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM.**

TÁ PRONTO, SEU LOBO?

**— NÃO, ESTOU CALÇANDO OS
SAPATOS.**

**— VAMOS PASSEAR NA FLORESTA,
ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM.**

TÁ PRONTO, SEU LOBO?

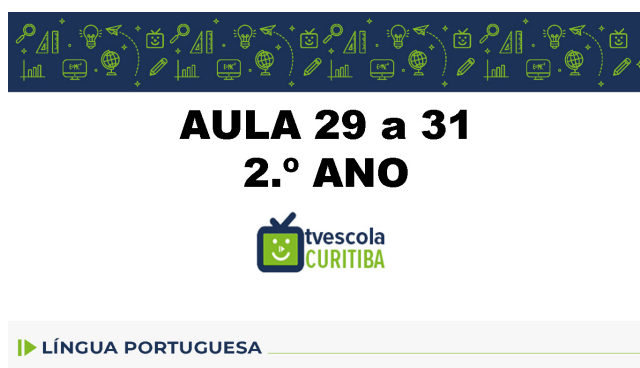
— AGORA ESTOU!!

NOBREGA, Maria José; PAMPLONA, Rosane (Org.). **Salada, saladinha**: parlendas.
São Paulo: Moderna, 2005. Para fins pedagógicos.

2.º ANO

Objetivo do ciclo I

Compreender o sistema de escrita alfabética, dominando as relações grafofônicas, a fim de ler, produzir textos e perceber a função deles nas práticas sociais.



O encaminhamento planejado pela docente da videoaula, nesta sequência de aulas, está brevemente descrito neste caderno. Você poderá acessá-lo, na íntegra, no nosso canal do YouTube - TV Escola Curitiba e/ou na página da SME - Núcleo de Ensino Híbrido – Recursos Pedagógicos.

Aproveite! Explore os recursos e tenha em mãos a possibilidade de dar continuidade ao trabalho iniciado nas videoaulas.

O que há de comum nos dois anos?

Ao analisarmos a organização do Currículo de Língua Portuguesa do **1.º** e **2.º ano** encontramos semelhanças e repetições de objetivos e critérios de ensino-aprendizagem, com o intuito de retomar, consolidar e aprofundar saberes necessários no domínio da Alfabetização e Letramento, visto que a aprendizagem é concebida como um processo de reorganização da compreensão preexistente, ou seja, retomando e aprofundando os conhecimentos de cada estudante. Alguns gêneros textuais também são reiterados em anos seguintes, visando à exploração e ao aprofundamento do texto.

Diante disso, listamos, no quadro a seguir, alguns conteúdos e objetivos comuns aos dois anos e, em seguida, exemplificamos com um encaminhamento metodológico desenvolvido a partir do gênero textual **cantiga**, do **campo Artístico-literário**, sistematizado nas videoaulas no ano de 2021.

O que é uma cantiga?

Qualquer composição popular que se destina a ser cantada.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cantiga/>.
Acesso em: 08 nov. 2021.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: Cantiga

	1.º ano	2.º ano
Conteúdo	Relações com a oralidade	Relações com a oralidade
Objetivo	Identificar e (re)produzir, em cantigas, o ritmo de fala relacionado à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Conteúdo	Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual	Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual
Objetivo	Identificar as características básicas dos gêneros textuais sistematizados.	Identificar as características básicas dos gêneros textuais sistematizados.

Conteúdo	Ampliação vocabular	Ampliação vocabular
Objetivo	Acrescentar novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as adequadamente conforme o contexto.	Acrescentar novas palavras ao seu vocabulário, utilizando-as conforme o contexto.
Conteúdo	Construção do sistema de escrita alfabética (SEA)	Construção do sistema de escrita alfabética (SEA)
Objetivo	Utilizar-se de relações sonoras para criar outras, como a rima e a aliteração.	Utilizar-se de relações sonoras para criar outras, como a rima e a aliteração.

Encaminhamento metodológico

Vamos conhecer o planejamento das videoaulas exibidas para o 2.º ano com o gênero **cantiga**, que compõe o **campo Artístico-literário**, também indicado no Currículo do 1.º ano, facilitando o trabalho com a transição entre 1.º e 2.º ano.

A sequência de atividades sistematizadas a seguir pode ser encontrada nas videoaulas 29, 30 e 31, exibidas na TV Escola Curitiba para o 2.º ano. Vamos lembrar rapidamente as atividades sistematizadas nesses momentos, bem como sugerir possibilidades de adequações para retomar objetivos e critérios de ensino-aprendizagem dos conteúdos do 1.º ano, e apresentar alternativas para o encaminhamento nos eixos de **Oralidade** e **Produção de texto**.

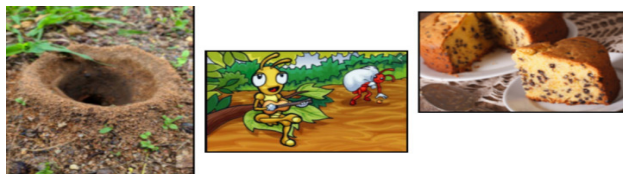
Lembre-se!

No portal da Língua Portuguesa você encontra, no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, outras propostas que podem direcionar seu trabalho com outros gêneros textuais durante todo o ano letivo.

EIXO: LEITURA

Antecipação da leitura do texto:

Antes da leitura do texto, foram apresentadas aos estudantes algumas imagens com um questionamento: “Lembra algo?”



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/images/search/globo%20terrestre/>.
Acesso em: 11 abr. 2021. Para fins pedagógicos.

Depois da exploração coletiva das imagens, os estudantes levantaram suas hipóteses para descoberta da temática da aula e realizaram a tentativa de construção da palavra: FORMIGA. Com a palavra registrada, observaram a letra inicial e fizeram a contagem de letras da palavra.

Em seguida, a docente apresentou aos estudantes uma imagem retirada do site “Mapa do brincar” e foram convidados a registrarem o nome de duas brincadeiras que mais gostam e que apareceram na imagem. Mais tarde, a professora apresentou, por meio de um vídeo, a cantiga: “Fui ao mercado”.

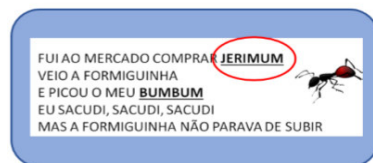


Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

EIXO: ANÁLISE LINGUÍSTICA

Depois da leitura do texto:

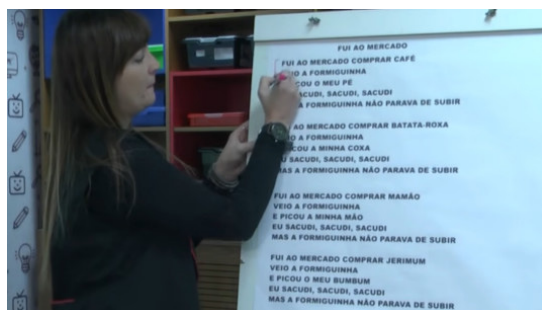
Para a **Ampliação vocabular**, a professora convidou os estudantes a realizarem a leitura do nome de alguns alimentos que são chamados de maneiras diferentes, conforme as regiões do Brasil, destacando o **jerimum**, que aparece na letra da cantiga.



**ABÓBORA, FRUTO DA ABOBOEIRA,
OU JERIMUNZEIRO, DE POLPA
ALARANJADA, SENDO
LARGAMENTE UTILIZADO EM
PRATOS CULINÁRIOS, DOCES OU
SALGADOS.**

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação.** Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Com o apoio do cartaz, realizou a leitura da cantiga, mostrando suas estrofes e versos. Em seguida, a professora organizou uma brincadeira com as palavras da cantiga e propôs uma pesquisa sobre o que é a **batata-roxa**.



FUI AO MERCADO COMPRAR **BATATA-ROXA**
VEIO A FORMIGUINHA
E PICOU A MINHA **COXA**
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE
SUBIR

**TUBÉRCULO;
CASCA E POLPA
ROXA;
SABOR
SEMELHANTE AO
DA BATATA-DOCE.**



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação.** Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Foi apresentada pela professora outra versão da cantiga "Fui ao mercado", destacando suas importantes variações.

Em seguida, brincaram com as rimas, registrando as palavras em papeletas. Ao ouvirem a leitura das estrofes, encontraram, por meio da sonoridade, as palavras que rimavam.

A professora explorou ainda um verso da música para refletir com os estudantes e sistematizar a concordância nominal.

UMA FORMIGUINHA SUBIU NO MEU PÉ

2 

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação.** Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Para finalizar a aula, motivando os estudantes a cantarem, a professora trouxe um vídeo mostrando a sua cantiga preferida.

EIXO: ORALIDADE

Com a sistematização do gênero **cantiga**, abordado nas videoaulas, é possível organizar uma roda de conversa sobre o tema “cantigas”, para que os estudantes exponham o que sabem sobre o gênero. Questione os estudantes:

- Há momentos que costumam cantar?
- Com quem aprenderam?

Comente que antigamente as cantigas eram transmitidas apenas oralmente, de geração em geração, mas que hoje em dia temos acesso a livros, CDs e sites da internet que apresentam cantigas populares. Por ser um gênero oral, certamente aprenderam antes de entrarem na escola. Converse sobre os diferentes tipos de cantigas: de roda, de ninar, brincadeiras cantadas, entre outros.

Lance um desafio aos estudantes, para que pesquisem e cantem outras cantigas para os colegas em sala de aula. Sugerimos uma apresentação de cantigas para a apreciação de estudantes de outras turmas, professores e funcionários da escola. Para isso, é importante que os estudantes se organizem em pequenos grupos para pensarem nas cantigas que conhecem e pesquisarem outras sugeridas pelos colegas do próprio grupo. Um colega do grupo poderá registrar o nome das cantigas e determinar quantas e quais cantigas o grupo poderá apresentar. Considere a possibilidade de ensaio, organizando o dia e o horário.

Juntos, determinem o lugar e a ordem dos grupos para a apresentação. Um título ao trabalho poderá ser pensado coletivamente. Deixem todos esses registros fixados no mural da sala de aula para que todos possam acompanhar as decisões coletivas. No dia da apresentação, um colega ou professor, poderá filmar/gravar as apresentações para, em outro momento, reapresentar para a própria turma, para outras turmas e/ou grupos de pais/comunidade.

Depois da apresentação, registrem coletivamente uma lista das cantigas apresentadas e acrescente esse registro ao ambiente educativo. Certamente, servirá como apoio para a escrita de outras palavras e contribuirá para o entendimento do Sistema de Escrita Alfabética.

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO

Em primeiro lugar, repertorie seus estudantes apresentando diferentes entrevistas destinadas ao público infantil, retiradas de jornais, revistas e/ou internet. Entrevistas veiculadas na televisão ou rádio também são bem-vindas.

Ao apresentar diferentes entrevistas, explore, colorindo/destacando coletivamente as características de cada uma, por exemplo: perguntas e respostas, pontuação, foto, temas (hobbies, família, preferências pessoais, profissões etc.). Depois, faça o esboço de uma entrevista para compor o ambiente educativo, conforme sugestão a seguir.

O diagrama apresenta a estrutura de uma entrevista organizada em blocos retangulares, todos com fundo azul e texto branco. Os blocos são os seguintes:

- ENTREVISTA/TÍTULO** (um único bloco no topo)
- ENTREVISTADO:** (um único bloco logo abaixo do título)
- FOTO DO ENTREVISTADO** (um bloco quadrado à esquerda)
- BREVE APRESENTAÇÃO DA PESSOA ENTREVISTADA.** (um bloco retangular à direita da foto)
- NOME DO ENTREVISTADOR:** (um único bloco abaixo da apresentação)
- Três pares de blocos empilhados, cada par contendo:
 - ENTREVISTADOR/PERGUNTA** (bloco superior de cada par)
 - ENTREVISTADO/RESPOSTA** (bloco inferior de cada par)

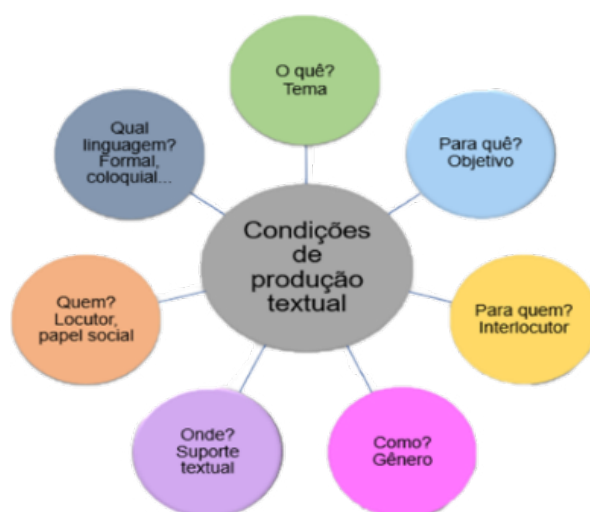
Em seguida, questione e ouça atentamente seus estudantes:

- Você já leu ou assistiu entrevistas?
- Quem era o entrevistado?
- Qual era o tema da entrevista?
- Por que a entrevista chamou sua atenção? O entrevistado ou o tema?

É muito importante avaliar/valorizar o que os estudantes já sabem sobre o gênero que você planeja sistematizar.

Planejamento

Tendo em vista o gênero **cantiga** trabalhado anteriormente, permeado pela ludicidade, proponha a produção de texto. Considere o contexto social de produção textual para elaborar o enunciado da proposta: **o quê (tema)**, **para quê (finalidade)**, **como (gênero textual)**, **quem escreve/para quem (interlocutores)**, **circulação (onde o texto vai circular)** e o **suporte (portador textual)**.



Observe, a seguir, um exemplo de enunciado contendo os elementos do contexto social de produção:

Vamos realizar entrevistas?

Por meio das entrevistas, descobriremos como outras pessoas conheceram suas cantigas preferidas. Depois, tabularemos os resultados das preferências dos nossos entrevistados e ampliaremos o nosso repertório de cantigas, aprendendo a cantar.

Professor, neste momento, você poderá ampliar o vocabulário dos estudantes com a expressão "transmitidas de geração em geração", culturalmente construída, se encaixando no propósito da entrevista. Em seguida, proponha a elaboração de uma entrevista com as pessoas que convivem com seus estudantes.

Produção coletiva

Divida seus estudantes em pequenos grupos e peça que elaborem apenas uma pergunta relacionada ao tema, aquilo que gostariam de saber dos seus entrevistados sobre o tema cantiga.

Agora professor, você é o escriba! Considerando sempre o protagonismo dos seus estudantes, registre as perguntas no quadro e, coletivamente, elaborem um roteiro definitivo de perguntas, conforme as sugestões dos estudantes.

Professor, neste momento, seu estudante observará as suas ações no quadro, percebendo o espaçamento entre as palavras, direção da escrita etc., podendo contribuir oralmente.

Algumas sugestões:

- Você gosta de cantigas?
- Quais cantigas você se lembra?
- Em que situações da vida ou cotidiano costumava cantar?
- Com quem você aprendia as cantigas?
- Você tem filhos? Se sim, canta alguma para ele? Em que momento?
- Escreva a letra da sua cantiga preferida.

Atenção!

Se a ideia de escrever a letra da cantiga preferida for aprovada por todos, deixe claro que a pessoa entrevistada é quem vai escrevê-la.

Revisão da produção coletiva

Por último, faça a leitura coletiva e atenta das perguntas, verificando a necessidade de **adicionar**, **suprimir**, **substituir** e **deslocar** elementos do texto, conforme orienta o Currículo de Língua Portuguesa. É importante que os estudantes participem e presenciem a

reescrita coletiva do professor. Dessa forma, você permite que percebam as inadequações do texto, possibilitando a participação de todos com sugestões e opiniões. Além disso, poderão compreender o que é reler criteriosamente suas próprias escritas, considerando o interlocutor.

Produção individual

Neste momento, cada estudante receberá a folha impressa, contendo a estrutura da entrevista pré-definida e validada por todos, pronta para ser realizada.

Lembre-se!

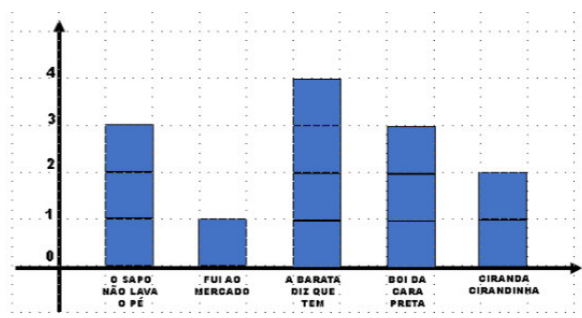
Oriente seus estudantes sobre a importância do respeito ao entrevistado, marcando a hora, o local, a apresentação do entrevistador, a intenção da entrevista e, sobretudo, os agradecimentos.

Revisão da produção individual

Depois, peça para que cada um leia a entrevista realizada, corrija atentamente suas escritas na presença do estudante para que ele perceba as relações fonema/grafema e outros elementos da Língua Portuguesa pedindo que faça todas as adequações apontadas.

Enfim, coletivamente, oriente seus estudantes quanto à análise das respostas, ou seja, quais cantigas foram lembradas, se já conheciam essas cantigas. Finalmente, podem ser compartilhadas com toda a turma e, matematicamente tabuladas, definindo assim, as cantigas preferidas dos entrevistados, por meio da interdisciplinaridade com a Matemática.

Por exemplo:



Gráficos e tabelas, além de serem ferramentas para apresentação de dados, são recursos para a elaboração de problematizações relativas a outros eixos.

Considera-se como fundamental na atitude investigativa a preocupação em formular questões, elaborar hipóteses, escolher amostra e instrumentos adequados para a resolução de problemas, a coleta dos dados, a classificação e representação dos mesmos para uma tomada de decisão. É nesse sentido que a pesquisa pode ser pensada como o eixo principal da formação estatística dos alunos de todos os níveis de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Caderno 7: Educação Estatística. Brasília, 2014.

As entrevistas podem ser exibidas por meio de exposição para a leitura dos demais estudantes, professores e funcionários da escola, como forma de divulgar o tema e todo o trabalho desenvolvido pelo 2.º ano.

Mais um momento de pesquisa pode ser oferecido, agora aprendendo a cantar as cantigas citadas nas entrevistas e ainda desconhecidas pelos estudantes.

Possíveis adaptações

Para aqueles estudantes que ainda não conseguem realizar o registro do texto, pode-se propor que realizem a entrevista oralmente, por meio de gravador de voz e/ou vídeo.

Outra sugestão, que poderá ser sistematizada em sala de aula, é trabalhar com o gênero cantiga, priorizando aquelas que os estudantes já conhecem, retomando, assim, alguns objetivos do conteúdo Construção do sistema de escrita alfabética.

Para isso, sugerimos que:

- os estudantes completem uma cantiga conhecida por eles utilizando palavras em filipetas.
- Reorganizem a sequência de versos (embaralhados), utilizando o apoio de imagem, sempre que possível.

- Repensem sobre outras rimas.
- Ao realizar a entrevista, pode escrever apenas um elemento, por exemplo: o nome do entrevistado.

Importante!

Ao sistematizar palavras, explore seus diferentes significados. O registro dessas palavras pode ser construído com o alfabeto móvel, recorte e colagem de letras e, também, desenho para representar seu significado.

Além dos encaminhamentos sugeridos, você pode:

- Filmar a apresentação das cantigas para que sejam visualizadas pelos estudantes e disponibilize na página oficial da escola (site da prefeitura) ou no Jornal Extra-Extra (com as devidas permissões de uso de imagem).
- Organizar um jornal mural com diferentes textos/imagens, produzidos pelos seus estudantes ou não, e que sejam atrativos à idade das crianças. E, sobretudo, instigue seus estudantes a ler as novidades. Não deixe de realimentar o seu jornal mural frequentemente.
- Produzir muitos textos coletivos, sendo você o escriba. Outros podem ser produzidos em duplas, em trios, em pequenos grupos, considerando sempre tudo aquilo que foi recentemente trabalhado com imagens, textos, pesquisas etc.

FUI AO MERCADO

FUI AO MERCADO COMPRAR **CAFÉ**
VEIO A FORMIGUINHA
E PICOU O MEU **PÉ**
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

FUI AO MERCADO COMPRAR **BATATA-ROXA**
VEIO A FORMIGUINHA
E PICOU A MINHA **COXA**
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

FUI AO MERCADO COMPRAR **MAMÃO**
VEIO A FORMIGUINHA
E PICOU A MINHA **MÃO**
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

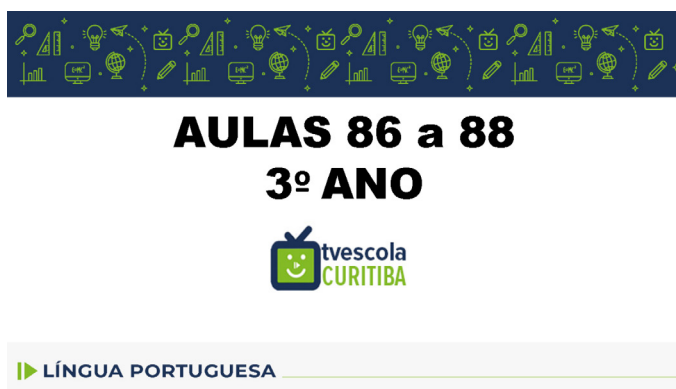
FUI AO MERCADO COMPRAR **JERIMUM**
VEIO A FORMIGUINHA
E PICOU O MEU **BUMBUM**
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de. **Quem canta seus males espanta**. Caramelo: São Paulo, 2012.

3.º ANO

Objetivo do ciclo I

Compreender o sistema de escrita alfabética, dominando as relações grafofônicas, a fim de ler, produzir textos e perceber a função deles nas práticas sociais.



O encaminhamento planejado pela docente da videoaula, nesta sequência de aulas, está brevemente descrito neste caderno. Você poderá acessá-lo, na íntegra, no nosso canal do YouTube - TV Escola Curitiba e/ou na página da SME - Núcleo de Ensino Híbrido – Recursos Pedagógicos.

Aproveite! Explore os recursos e tenha em mãos a possibilidade de dar continuidade ao trabalho iniciado nas videoaulas.

O que há de comum nos dois anos?

Ao analisarmos a organização do Currículo de Língua Portuguesa do **2.º** e do **3.º ano**, encontramos semelhanças e repetições de objetivos e critérios de ensino-aprendizagem, com o intuito de retomar, consolidar e aprofundar saberes necessários no domínio da Alfabetização e Letramento, visto que a aprendizagem é concebida como um processo de reorganização da compreensão preexistente, ou seja, retomando e aprofundando os conhecimentos de cada estudante. Alguns gêneros textuais também são reiterados em anos seguintes, visando à exploração e ao aprofundamento do texto.

Diante disso, listamos, no quadro a seguir, alguns conteúdos e objetivos que são comuns aos dois anos, em seguida, exemplificamos com encaminhamento metodológico desenvolvido a partir do gênero textual **texto de divulgação científica**, do **campo das práticas de estudo e pesquisa** sistematizado nas videoaulas no ano de 2021.

O que é uma divulgação científica?

Os textos de divulgação científica são aqueles que têm o objetivo de tornar público o conhecimento produzido por diferentes segmentos da sociedade que, por meio da pesquisa, produzem ciência.

Disponível em: <https://scielo.br/j/alfa/a/qDtBgPftvLHW3HjMKg9m4Jf/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: Texto de divulgação científica

	2.º ano	3.º ano
Conteúdo	Compreensão e interpretação	Compreensão e interpretação
Objetivo	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o contexto social de produção, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o contexto social de produção, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Objetivo	Localizar informações explícitas em textos lidos.	Localizar informações explícitas em textos lidos.
	Estabelecer relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.	Estabelecer relações entre gêneros textuais (tema e finalidade), entre partes dos textos lidos e os conhecimentos prévios, com auxílio do professor.
	Identificar a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Identificar a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Identificar a ideia central/assunto do texto, demonstrando compreensão global.	Identificar a ideia central/assunto do texto, demonstrando compreensão global.
	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Encaminhamento metodológico

Vamos conhecer o planejamento das videoaulas exibidas para o 3.º ano com o gênero **texto de divulgação científica**, que compõe o **campo das práticas de estudo e pesquisa**, também indicado no currículo do 2.º ano, facilitando o trabalho com a transição entre 2.º e 3.º ano.

A sequência de atividades sistematizadas a seguir pode ser encontrada nas videoaulas 86, 87 e 88, exibidas na TV Escola Curitiba para o 3.º ano. Vamos lembrar, brevemente, as atividades sistematizadas nesses momentos e sugerir possibilidades de adequações para retomar objetivos e critérios de ensino-aprendizagem dos conteúdos do 2.º ano, bem como apresentar alternativas para o encaminhamento nos eixos de **Oralidade** e **Produção de texto**.

Lembre-se!

No portal da Língua Portuguesa, você encontra no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba outras propostas que podem direcionar seu trabalho com outros gêneros textuais durante todo o ano letivo.

EIXO: LEITURA

Antecipação da leitura do texto:

Para iniciar o trabalho, a professora apresentou aos estudantes seis imagens para observação e registro sobre o que havia em comum entre elas, a fim de que pudessem elaborar suas hipóteses sobre o tema das aulas: ANIMAIS. Depois de todas as reflexões propostas, foram convidados a registrarem o nome de um dos animais que acreditavam ser esperto ou o mais esperto. Algumas opiniões dos estudantes foram reveladas por meio de ilustrações.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Por fim, a professora apresentou o suporte textual e revelou o título do texto “Esperto pra cachorro”.

Durante a leitura do texto:

A leitura foi pausada no trecho que aparece a palavra “diferenciar”. Para ilustrar a explicação sobre o significado dessa palavra conforme o contexto, a professora utilizou ilustrações com *emojis* e finalizou a leitura, de acordo com as imagens a seguir:

O ESTUDO FOI LIDERADO PELO PSICÓLOGO MICHAEL TOMASELLO, DO INSTITUTO MAX PLANCK, QUE TESTOU 58 CÃES PARA DESCOBRIR SE ELES ERAM CAPAZES DE DIFERENCIAR EXPRESSÕES HUMANAS DE NOJO E DE FELICIDADE.



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

EIXO: ANÁLISE LINGUÍSTICA

Depois da leitura do texto:

Foi proposta a atividade “A esperteza pode começar pelo dicionário”. Neste momento, foram apresentados alguns trechos do texto, tendo uma palavra destacada com diferentes significados, cabendo ao estudante indicar qual deles se aplica ao trecho demonstrado.

Nas aulas seguintes, a professora explorou, especificamente, as características do gênero (introdução, experimento, resultado e conclusão), bem como sua função social, o suporte, a finalidade, proporcionando aos estudantes – de maneira lúdica – diferentes reflexões sobre os conteúdos já relacionados anteriormente.



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal da Educação. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Além disso, explicou aos estudantes que, em alguns jornais e revistas, é comum haver a correspondência entre leitores, redatores e autores de textos, apresentando a seção “Fala aqui”, da Revista Ciência Hoje das Crianças (CHC), e abordando quem poderia se comunicar com esse veículo. Neste momento, a professora apresentou a carta do leitor e fez a leitura.

Ao final de cada aula, a professora apresentou diferentes curiosidades sobre a esperteza do polvo, golfinho, macaco, ampliando o repertório de conhecimentos dos estudantes sobre o tema trabalhado: a esperteza dos animais.

EIXOS: PRODUÇÃO DE TEXTO E ORALIDADE

Os textos que compõem o campo das práticas de estudo e pesquisa oferecem aos estudantes uma das funções da nossa Língua Portuguesa, a possibilidade de registrar e divulgar conhecimentos. Além disso, pode trazer para “dentro dos muros da escola” o protagonismo da vivência na comunidade, buscando soluções para problemas reais. Esse gênero propicia ao estudante uma oportunidade de aprender, posicionando-se criticamente diante de assuntos de interesses gerais, propondo soluções, desenvolvendo a sua capacidade argumentativa, de forma clara, fluente, e até mesmo ouvindo, ponderando por intermédio de diferentes pontos de vista, afinal, o texto foi produzido coletivamente com seus pares e mediado pelo professor.

Sendo assim, para começar, sugerimos aqui uma leitura reflexiva, agora coletiva, do texto que foi apresentado aos estudantes durante a videoaula.

Professor! Lembre-se que, para estudantes do 3.º ano, uma única leitura não é suficiente para que compreendam todas as informações. O momento de ensino coletivo da leitura irá proporcionar a competência leitora, o levantamento de hipóteses e inferências. E isso acontece aos poucos, dia após dia.

Depois da leitura, se possível, traga para dentro da sua sala de aula a revista CHC e explore o nome da revista, com foco na palavra HOJE. Seus estudantes precisam inferir que a revista traz reportagens atualizadas da Ciência, por isso a palavra HOJE.

Reúna diferentes exemplares e disponibilize às crianças para que possam explorar livremente. Aproveite o momento para realizar a sua observação crítica sobre o compor-

tamento dos estudantes com as revistas e seus interesses, por exemplo. Conversem sobre o cuidado com os exemplares, que poderão ser lidos por outros estudantes posteriormente.

Em seguida, escolha uma revista apenas, aquela que traz um texto que você considere de interesse dos seus estudantes ou que permeie um problema da própria comunidade em que sua escola está localizada. O problema abordado pode ser o abandono de animais, conforme o exemplo a seguir:

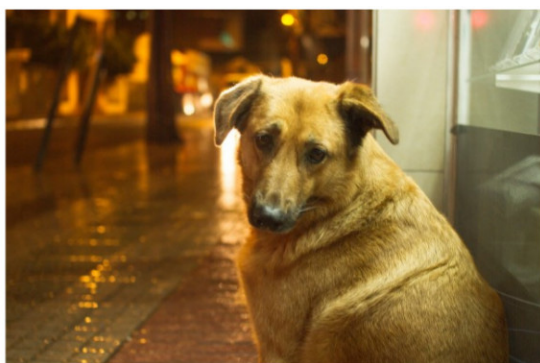


Disponível em: <http://chc.org.br/de-olho-nos-animais-de-rua/>. Acesso em: 16 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Explore as fotolegendas presentes no texto, aproveitando para fazer questionamentos aos estudantes:

- O que as imagens mostram?
- O que está escrito nas legendas?
- Nas duas legendas, aparece a palavra população, a quem se refere?
- Ouça atentamente as hipóteses dos estudantes, verificando o que já sabem sobre o tema.

Explique que a revista é produzida para as crianças, e a sua especialidade é divulgar informações científicas.



Programa que monitora populações de cães e gatos pode ajudar a melhorar as condições de vida dos animais que vivem nas ruas. (foto: Karl Grawe / Flickr / [CC BY-NC-ND 2.0](#))



O programa de computador também ajudará a buscar medidas que controlem as populações de animais de rua. (foto: Nora Neko / Flickr / [CC BY-NC 2.0](#))

Planejamento

Depois de repertoriar, chegou a hora de produzir o texto. Sugerimos que, a partir das discussões anteriores, **coletivamente**, elaborem um roteiro de apresentação, afinal, o gênero a ser produzido é cartaz. Sendo assim, criem coletivamente um contexto de produção adequado, considerando as condições de produção.



Observe, a seguir, um exemplo de enunciado contendo os elementos do contexto social de produção:

Em pequenos grupos, você e seus colegas criarão um cartaz sobre o controle populacional de animais de rua. Por meio deles, vocês poderão propor soluções e conscientizar a nossa comunidade para proteger os animais e evitar que a população cresça desordenadamente, causando sofrimento aos bichinhos e proliferação de doença entre os humanos. Nosso cartaz será exposto no próximo sábado letivo para estudantes, professores e convidados da nossa comunidade escolar⁴.

⁴ "A concepção de **Cidade Educadora** remete ao entendimento da cidade como território educativo. Nele, seus diferentes espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, que podem, ao assumirem uma intencionalidade educativa, garantir a perenidade do processo de formação dos indivíduos para além da escola, em diálogo com as diversas oportunidades de ensinar e aprender que a comunidade oferece". Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/glossario/cidade-educadora/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

A ideia é que a ação chegue até a comunidade local de maneira intencional.

Com as condições de produção compreendidas por todos, é hora de melhor repertoriar sobre o gênero que será produzido. Sugerimos: observar/analisar/conhecer diferentes cartazes (diagramação), conversando especialmente sobre a finalidade dos cartazes que serão elaborados (informar), por isso precisa chamar a atenção das pessoas, por meio de frases curtas e criativas. É importante saber mais sobre o assunto em sites, enciclopédias, livros e revistas que abordem o tema.

Atenção!

É importante reforçar sempre a importância de consultar o dicionário, não apenas para verificar a ortografia, mas também para buscar sinônimos, evitando a repetição de palavras.

Produção coletiva

Os grupos deverão reunir as informações mais relevantes em seus cadernos “rascunhos”, que farão parte da composição do cartaz final. Revisem e ilustrem quantas vezes forem necessárias, até que o cartaz esteja adequado. Todas as versões poderão compor o portfólio dos estudantes, o que será muito significativo para eles.

Importante!

Não descarte as informações produzidas.

Auxilie os grupos quanto à revisão/reflexão do que registraram, como ortografia, pontuação, clareza das ideias etc.

Para aproximar ainda mais as produções à realidade, os estudantes podem ilustrar e/ou fotografar (com o auxílio de um adulto) seus próprios animais de estimação, evidenciando nos cartazes todo o carinho, fidelidade, companhia, ou seja, uma infinidade de benefícios que eles podem oferecer para a saúde e bem-estar das pessoas.

Revisão

Antes de expor publicamente, resgate novamente o protagonismo de cada estudante solicitando a revisão prévia dos cartazes da seguinte forma: cada equipe poderá apresentar seus trabalhos aos colegas de turma, explicando suas escolhas. Os ouvintes poderão sugerir mudanças no texto, fortalecendo a análise, reflexão e argumentação dos educandos.

As discussões poderão permear:

- a clareza das ideias, ou seja, a linguagem adequada ao público;
- finalidade do cartaz;
- ortografia;
- pontuação;
- legibilidade;
- identificação do grupo, o nome do professor e ano em que estudam.

Considere a necessidade de escrever o texto com letras grandes e maiúsculas, para que possam chamar a atenção e serem lidas a distância.

A exposição

Coletivamente, escolham um nome para a exposição dos cartazes. Definam o melhor lugar, por onde as pessoas circulem com maior frequência, considerando que fiquem em uma altura confortável para a leitura e, por fim, agradeçam pela presença de cada um.

Possíveis adaptações

- Transforme a atividade em uma grande campanha de conscientização. Com base nas pesquisas feitas, as crianças poderão confeccionar panfletos, cujo enfoque seja o cuidado com os animais da comunidade.

Considerando que o objetivo para o Ciclo I em Ciências é:

Desenvolver a capacidade de observação dos componentes do meio, do próprio corpo e de alguns fenômenos naturais, percebendo a inter-relação entre os seres vivos e os componentes não vivos do ambiente, identificando a periodicidade de acontecimentos diários e sazonais, a diversidade dos materiais e as transformações realizadas pelo ser humano, reconhecendo a si mesmo como parte integrante do meio e adotando atitudes responsáveis em relação ao próprio corpo e ao ambiente.

Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/8/pdf/00306963.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

- Construa pequenas frases ou *slogans* sobre esse e outros problemas ambientais, suas causas, consequências e prevenções, destacando sempre o papel e a responsabilidade de cada cidadão diante do problema e/ou ameaça.
- Fotografe a exposição e crie um texto coletivo sobre o tema para que sejam visualizados por todos e disponibilize na página oficial da escola (site da prefeitura) ou no Jornal Extra-Extra (com as devidas permissões de uso de imagem).
- Organize um jornal mural com diferentes textos/imagens, produzidos pelos seus estudantes, ou não, e que sejam atrativos à idade das crianças. E, sobretudo, instigue seus estudantes a lerem as novidades. Não deixe de realimentar o seu jornal mural frequentemente.
- Produza muitos textos coletivos, sendo você o escriba. Outros podem ser produzidos em duplas, em trios, em pequenos grupos, considerando sempre tudo aquilo que foi recentemente trabalhado com imagens, textos, pesquisas etc.

← → ↻ 🔒 Não seguro | chc.org.br/esperto-para-cachorro/ ☆ 📄 📱 🗕

chc
Ciência Hoje das Crianças

ESPERTO PRA CACHORRO
CHC • Notícias • Bichos

Quem tem cachorro em casa provavelmente já se pegou conversando com o bicho como se ele fosse gente. A situação pode parecer engraçada – afinal, cães não entendem nada do que os humanos dizem. Ou será que entendem? Uma pesquisa feita na Alemanha parece mostrar que eles são mais espertos do que parecem.

O estudo foi liderado pelo psicólogo Michael Tomasello, do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, que testou 58 cães para descobrir se eles eram capazes de diferenciar expressões humanas de nojo e de felicidade. Baseado na cara que seu dono fazia para dois tipos de comida, o cão precisava escolher entre uma caixa com uma salsicha deliciosa e outra com um monte de alho.



Capazes de reconhecer a expressão de seus donos, os cachorros podem ser mais espertos do que muita gente imagina (Foto: Alvin Trusty / Flickr)

No experimento, o dono do cão escondia a salsicha em uma caixa e o alho em outra, sem o bicho ver. Em seguida, o cachorro era colocado de frente para o dono, que abria a caixa com a salsicha, fazia uma cara feliz e, depois, abria a caixa com alho e fazia uma expressão de nojo. "Nas duas situações, o dono também emitia sons de felicidade ou nojo para ajudar o cão a fazer a escolha certa", explica Michael.

No fim das contas, mais da metade dos cães escolheu a caixa com a salsicha, o que sugere que eles entendem a opinião do dono sobre a comida que está na caixa. Cinco raças participaram da pesquisa de Michael: labrador, golden retriever, husky siberiano, pastor alemão e border collie.

Com apenas esse teste, ainda não dá para saber qual é a raça mais esperta, mas novos resultados virão por aí. "Nosso estudo é um dos primeiros desse tipo e faremos outros para descobrir qual raça entende melhor o que o dono quer dizer", conta o psicólogo.

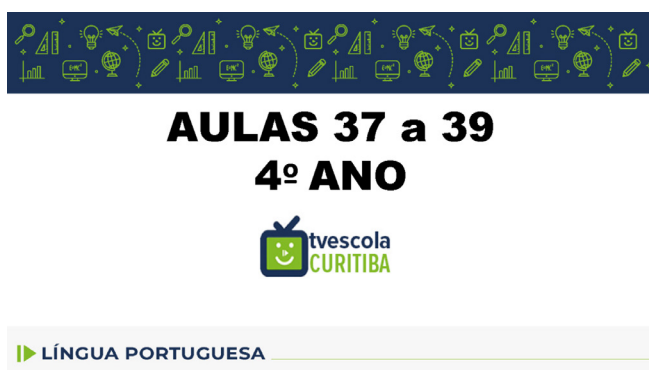
Matéria publicada em 09.01.2013

Disponível em: <http://chc.org.br/esperto-para-cachorro/>. Acesso em: 16 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

4.º ANO

Objetivo do ciclo II

Ler, produzir e analisar textos de diferentes gêneros, das diversas esferas sociais, considerando os interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado.



O encaminhamento planejado pelo docente da videoaula, nesta sequência de aulas, está brevemente descrito neste caderno. Você poderá acessá-lo, na íntegra, em nosso canal do YouTube - TV Escola Curitiba e/ou na página da SME - Núcleo de Ensino Híbrido – Recursos Pedagógicos.

Aproveite! Explore os recursos e tenha em mãos a possibilidade de dar continuidade ao trabalho iniciado nas videoaulas.

O que há de comum nos dois anos?

Ao analisarmos a organização do Currículo de Língua Portuguesa do **3.º** e do **4.º ano**, encontramos semelhanças e repetições de objetivos e critérios de ensino-aprendizagem, com o intuito de retomar, consolidar e aprofundar saberes necessários. Alguns gêneros textuais também são reiterados em anos seguintes, visando à exploração e ao aprofundamento do texto.

Diante disso, listamos, no quadro a seguir, alguns conteúdos e objetivos comuns aos dois anos (3.º e 4.º ano), em seguida, exemplificamos com encaminhamento metodológico desenvolvido a partir do gênero textual **texto teatral**, do **campo Artístico-literário**, sistematizado nas videoaulas no ano de 2021.

O que é um texto teatral?

Texto Teatral ou Dramático é aquele produzido para ser representado (encenado). Pertence ao gênero narrativo.

O texto teatral apresenta enredo, personagens, tempo e espaço.

Dessa forma, apresenta diálogo entre os personagens e algumas observações no corpo do texto, tal qual o espaço, cena, ato, personagens e rubricas (de interpretação, de movimento).

Características do Texto Teatral:

É um texto escrito para ser encenado.

Pertence ao gênero narrativo.

Apresenta diálogo entre personagens.

É escrito na forma de discurso direto.

Cita ações dos atores.

Pode tratar do palco e da plateia.

Orienta sobre o cenário, figurino e sonoplastia.

Dirige a linguagem corporal e gestual.

Há ausência de narrador.

Pode apresentar personagens secundários e figurantes.

Em sua estrutura, apresenta:

Introdução (ou apresentação): foco na apresentação dos personagens, espaço, tempo e do tema.

Complicação (ou conflito): determina as peripécias da peça teatral.

Clímax: momento de maior tensão do drama.

Desfecho: desenlace da ação dramática.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/texto-teatral/>.
Acesso em: 18 nov. 2021. Adaptado para fins pedagógicos.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: Texto teatral

	3.º ano	4.º ano
Conteúdo	Relações com a oralidade	Relações com a oralidade
Objetivo	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Conteúdo	Compreensão e interpretação	Compreensão e interpretação
Objetivo	Identificar a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Identificar a finalidade/função social de textos que circulam no dia a dia e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Conteúdo	Leitura Literária	Leitura Literária
Objetivo	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Conteúdo	Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual	Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual
Objetivo	Utilizar os elementos de apresentação pertinentes a cada gênero textual sistematizado.	Utilizar os elementos de apresentação pertinentes a cada gênero textual sistematizado.

Conteúdo	Produção de texto	Produção de texto
Objetivo	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Conteúdo	Discurso direto e indireto	Discurso direto e indireto
Objetivo	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, identificando o uso de elementos que marcam o discurso direto (verbos de elocução, dois pontos, travessão, aspas) e indireto (escrito em 3. ^a pessoa) em textos lidos e ouvidos.	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, identificando o uso de elementos que marcam o discurso direto (verbos de elocução, dois pontos, travessão, aspas) e indireto (escrito em 3. ^a pessoa) em textos lidos e ouvidos.

Encaminhamento metodológico

Vamos conhecer o planejamento das videoaulas exibidas para o 4.º ano com o gênero **texto teatral**, que compõe o **campo Artístico-literário**, também indicado no currículo do 3.º ano, facilitando o trabalho com a transição entre 3.º e 4.º ano.

A sequência de atividades sistematizadas a seguir pode ser encontrada nas videoaulas 37 a 39, exibidas na TV Escola Curitiba para o 4.º ano em 2021. Vamos lembrar, brevemente, algumas atividades sistematizadas nesses momentos e sugerir possibilidades de adequações para retomar objetivos e critérios de ensino-aprendizagem dos conteúdos do 4.º ano, bem como apresentar alternativas para o encaminhamento nos eixos de **Oralidade** e **Produção de texto**.

EIXO: LEITURA

Antecipação da leitura do texto:

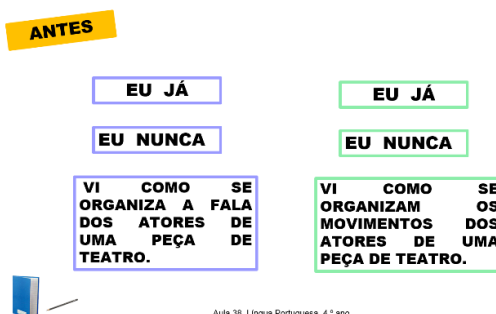
O tema da sequência de aulas foi “Palhaços de Curitiba”. Na aula 37, foram apresentados dois cartazes de peças teatrais: um de certa peça antiga; e outro de uma peça atual. Em seguida, foram realizadas atividades de compreensão e comparação entre os textos.



Aula 37_Língua Portuguesa_4.º ano

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Na aula 38, por meio de uma brincadeira, a professora mostrou as perguntas e os estudantes anotavam no caderno “Eu já” ou “Eu nunca”, para cada uma das perguntas.



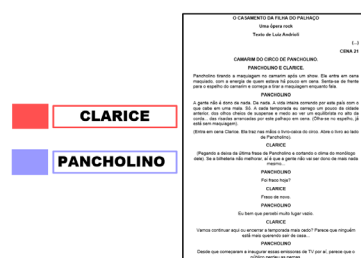
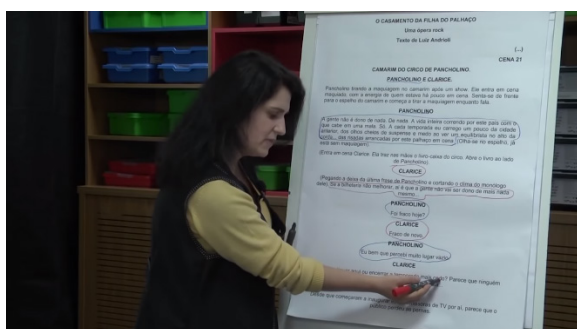
Aula 38_Língua Portuguesa_4.º ano

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Após a antecipação, foi lido um trecho da peça “O Casamento da Filha do Palhaço”, do autor Luiz Andrioli.

Durante a leitura do texto:

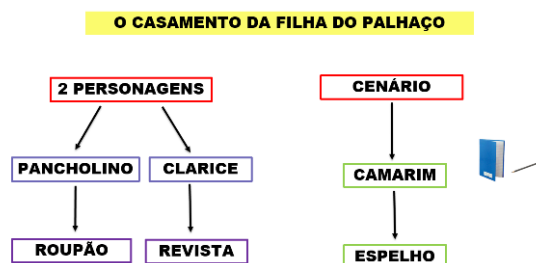
A professora utilizou uma legenda de cores, uma para destacar a fala de cada personagem e outra para as indicações dos movimentos (ações) dos personagens. Em seguida, foram apresentadas as características do texto teatral: fala dos personagens, marcação das ações, espaço (onde a cena acontece).



Aula 38_Língua Portuguesa_4.º ano

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Para recuperar algumas características do texto, foi construído, passo a passo, um esquema com os personagens e objetos ligados a eles e outro sobre o cenário e os objetos. Posteriormente, realizou-se a leitura integral do texto.

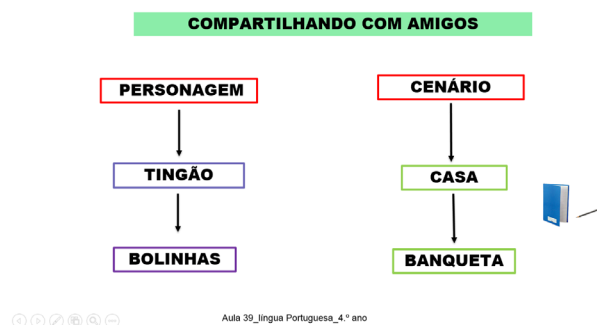
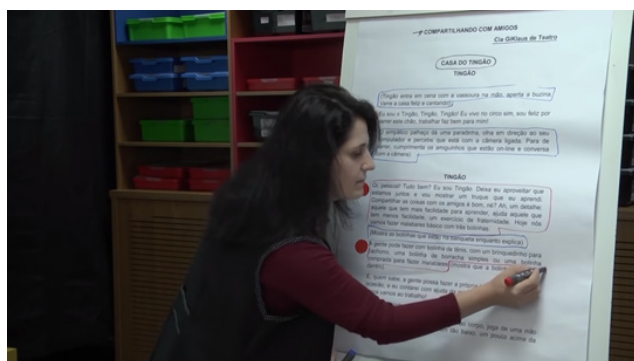


Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Na aula 39, a professora perguntou aos estudantes: “Os palhaços que se apresentam precisam de textos?” Em seguida, após refletirem sobre o questionamento, foi realizada a leitura do texto “Compartilhando com amigos”.

Durante a leitura, a professora criou uma legenda. Para destacar cada fala do personagem, colocou um nariz de palhaço e, para destacar cada uma das suas ações, utilizou pincel atômico.

Posteriormente, foi realizada a leitura integral do texto e, depois, os estudantes assistiram ao vídeo da peça “Compartilhando com amigos”. Por fim, elaborou-se um novo esquema, associando o personagem aos objetos que ele utilizou. Para o cenário, um segundo esquema, associando os objetos ligados a ele.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

O próximo passo realizado foi a comparação entre os dois textos e a análise do que é estável no gênero texto teatral.

TEXTO TEATRAL

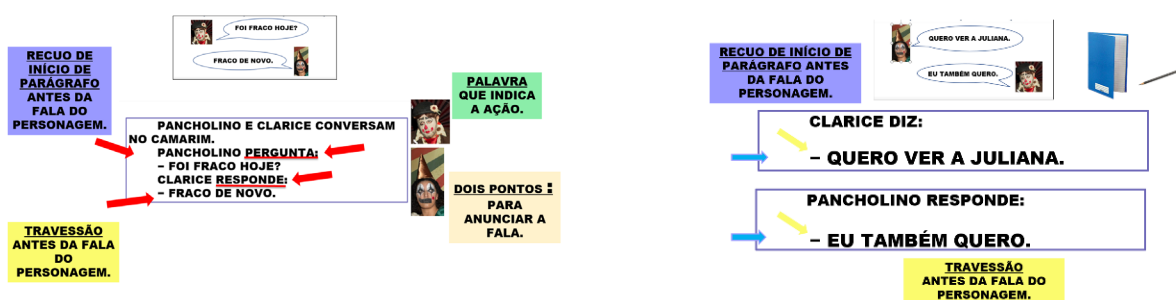
NOME DA PEÇA OU DA APRESENTAÇÃO	NOME DO AUTOR	CENÁRIO	FALAS DO PERSONAGEM	AÇÕES DO PERSONAGEM
O CASAMENTO DA FILHA DO PALHAÇO Uma ópera rock Texto de Luiz Andrioli (—) CENA 21 CAMARIM DO CIRCO DE PANCHOLINO. PANCHOLINO E CLARICE. Pancholino tirando a maquiagem no camarim após um show. Ele entra em cena maquiado, com a energia de quem estava há pouco em cena. Senta-se de frente para o espelho do camarim e começa a tirar a maquiagem enquanto fala. PANCHOLINO A gente não é dono de nada. De nada. A vida inteira correndo por este país com o que cabe em uma mala. Só. A cada temporada eu carrego um pouco da cidade anterior, dos olhos cheios de suspense e medo ao ver um equilibrista no alto da corda... das risadas arrancadas por este palhaço em cena. (Olha-se no espelho, já está sem maquiagem) Entra em cena Clarice. Ela traz nas mãos o livro-caba do circo. Abre o livro ao lado de Pancholino.	COMPARTILHANDO COM AMIGOS Cia GRIKaus de Teatro CASA DO TINGÃO TINGÃO Tingão entra em cena com a vassoura na mão, aperta a escova. (Olha-se no espelho, já está sem maquiagem) Eu sou o Tingão, Tingão, Tingão! Eu vivo no circo sim, sou feliz por varrer este chão, trabalhar faz bem para mim. (O simpático palhaço dá uma paradinha, olha em direção ao seu computador e percebe que está com a câmera ligada. Para de varrer, cumprimenta os amiguinhos que estão on-line e conversa com a câmera.) TINGÃO Oi pessoal tudo bem? Eu sou Tingão. Deixa eu aproveitar que estamos juntos e vou mostrar um truque que eu aprendi. Compartilhar as coisas com os amigos é bom, né? Ah, um detalhe: aquele que tem mais facilidade para aprender, ajuda aquele que tem menos facilidade, um exercício de fraternidade. Hoje nós vamos fazer malabares básico com três bolinhas. (Mostra as bolinhas que estão na banqueta enquanto explica.) A gente pode fazer com bolinha de tênis, com um brinquedinho para cachorro, uma bolinha de borracha simples ou uma bolinha comprada para fazer malabares (mostra que a bolinha tem areia dentro).			

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

EIXO: ANÁLISE LINGUÍSTICA

Depois da leitura do texto:

Durante a aula 38, foi sistematizado, com os estudantes, as marcações de discurso direto e indireto, bem como os sinais de pontuação.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação.** Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Professor, na sequência das aulas apresentadas na TV Escola Curitiba, você pode ter acesso a outras atividades relacionadas ao eixo análise linguística e, também, pode elaborar novas atividades adequadas a sua turma, utilizando o Currículo da RME de Curitiba como norteador do seu trabalho.

EIXO: ORALIDADE

Com a sistematização do gênero **texto teatral**, apresentado nas videoaulas, é possível organizar uma roda de conversa sobre o tema "teatro", para que os estudantes exponham o que sabem sobre o tema. Pergunte: você já assistiu a uma peça de teatro? Onde a peça foi apresentada? Qual era o tema da peça? Você lembra quais eram os personagens? Converse sobre os diferentes tipos de peças de teatro: sombras, bonecos, fantoches, dedoches, marionetes, infantil, de rua, entre outros. Estimule os estudantes a contarem o que lembram das peças que assistiram, e se não assistiram, o que esperam ver em uma peça de teatro.

Depois, registre as informações da turma em uma tabela e deixe exposta na sala de aula para compor o ambiente educativo.

PEÇAS DE TEATRO QUE OS ESTUDANTES DO 4.º ANO CONHECEM				
NOME DA PEÇA	TIPO DE TEATRO	ONDE ASSISTIU (LOCAL)	PERSONAGENS	TEMA
Totó quer carinho	Teatro de Bonecos	Na escola	Chico (menino) Sara (menina) Totó (cachorro)	O cuidado com os animais.

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação.** Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

É muito importante avaliar/valorizar o que os estudantes já sabem sobre o gênero que você planeja sistematizar.

Algumas companhias de teatro disponibilizam suas peças gravadas. Você pode escolher uma que seja adequada a sua turma (tema, linguagem e faixa etária) e assistir com os estudantes para ampliar o repertório deles.

Professor, nas videoaulas de Arte, disponíveis no Canal TV Escola Curitiba, no YouTube, foram apresentados diversos vídeos de peças teatrais, que você poderá utilizar para abrilhantar este momento em sua sala de aula.

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO

A partir deste encaminhamento sugerido, você pode fazer a seguinte pergunta: como os atores de teatro sabem o que vão falar e fazer na peça de teatro? Como é organizada uma peça de teatro? Estimule os estudantes a levantarem hipóteses. Em seguida, esclareça que as peças de teatro precisam de textos orientadores com marcações de fala, ações dos personagens e as cenas descritas. Para se produzir um texto teatral é preciso planejamento.

Em seguida, repertorie seus estudantes apresentando textos teatrais e suas características, tendo por base as atividades sugeridas nas videoaulas 38 e 39. Ao apresentar os textos teatrais, destaque as características deles.

Planejamento

Tendo em vista o gênero **texto teatral**, proponha a produção coletiva desse gênero. Considere o contexto social de produção textual para elaborar o enunciado da proposta: **o quê (tema), para quê (finalidade), como (gênero textual), quem escreve/para quem (interlocutores), circulação (onde o texto vai circular) e o suporte (portador textual).**



Observe, a seguir, um exemplo de enunciado contendo os elementos do contexto social de produção:

Vamos escrever coletivamente um texto teatral?

Este texto servirá como roteiro para uma apresentação de teatro em nossa turma.

Assim que o texto estiver pronto, vamos nos organizar em pequenos grupos. Cada grupo fará a apresentação de uma forma diferente, entre elas, poderemos escolher: fantoches, bonecos, dedoches, bonecos de sucatas, objetos, pessoas e outros. Depois, os grupos vão usar o texto que foi produzido para ensaiar e se apresentar para a turma no dia definido.

Para o planejamento da escrita de um texto teatral é preciso definir:

- Qual será o tema?

Definir o tema do texto é fundamental para desencadear os demais passos da produção textual.

- Quanto tempo vai durar a peça?
- Enredo

O que vai acontecer na peça. É preciso planejar o início, o meio e o fim, levando em consideração o tempo de duração.

- Quem ou quais serão os personagens?

Definir quantos personagens e qual o papel deles na peça.

- Qual será o cenário?

Em que local a história vai acontecer.

O cenário depende do tema.

- Quais objetos serão utilizados nas cenas?
- Sonoplastia

Sonoplastia é o uso de efeitos sonoros durante a peça (música, sons etc.)

Anote as sugestões dos estudantes em um cartaz.

Na escolha do tema, é possível utilizar os objetivos descritos no currículo de outros componentes curriculares como, por exemplo, utilizar os objetivos presentes no 1.º trimestre para o 4.º ano, do Currículo de História, da RME. Sugerimos realizar a pesquisa utilizando fontes históricas e transformá-la em um texto teatral, atingindo, assim, o objetivo de narrar/contar.



História

4.º ano

1.º Trimestre

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
• Explicar a existência das primeiras formações sociais e a ação das pessoas nos grupos, nos diferentes tempos e espaços, a partir de fontes históricas.	• As primeiras formações sociais e a ação das pessoas nos grupos, nos diferentes tempos e espaços, a partir de fontes históricas.	• Narra/conta a existência das primeiras formações sociais e a ação das pessoas nos grupos nos diferentes tempos e espaços, a partir de fontes históricas. • Narra mudanças e permanências das primeiras formações sociais: o nomadismo e sedentarismo, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, o surgimento da escrita, movimentos de circulação de pessoas e mercadorias, entre outros.

Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272816.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Currículo de História

No processo de escolarização, é necessário que sejam oportunizadas situações em que as crianças e os jovens estabeleçam relações entre as experiências dos sujeitos no tempo, tendo como referência a anterioridade, a posterioridade, a simultaneidade, permanências, mudanças, continuidades, descontinuidades e rupturas; saibam problematizar

os registros do passado em diferentes documentos históricos, textos didáticos, patrimônio cultural – material e imaterial, memórias, entre outros, para transformá-los em evidências necessárias à construção de suas argumentações, para auxiliar na reflexão sobre o sentido da história; usar os conceitos próprios dessa ciência; construir narrativas cada vez mais complexas, auxiliando-os na reflexão sobre a função e significado do passado na sua vida prática do presente.

A narrativa histórica é a forma discursiva da expressão da consciência histórica. E a aprendizagem histórica, que constitui a consciência histórica, destaca-se nas narrativas, ou seja, “no ato de contar” histórias, pois essa é uma forma coerente de comunicação e porque trata da identidade histórica tanto do comunicador como do receptor.” (RÜSEN, 1993 apud GEVAERD, 2009, p. 141). Para uma aprendizagem histórica, nessa perspectiva, é necessária a relação com o presente e isso pode ser desvelado por meio do fascínio com a diversidade do passado que encontramos no presente, por exemplo, um pedaço do próprio ambiente de vida que está no presente, tal como uma construção antiga, que se destaca por sua alteridade e mostra um tempo diferente e condições de vida diferentes (RÜSEN, 2012, p. 76-77).

Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/4/pdf/00272793.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Produção coletiva

A escrita coletiva é um importante momento de ensino. Nesta atividade, os estudantes têm a oportunidade de ver o professor como escriba das suas ideias, observar como o texto é organizado, como a pontuação é utilizada para dar a entonação necessária para a compreensão.

Utilize o roteiro de planejamento construído para orientar a organização das ideias e registre o texto no quadro ou no papel Kraft. Incentive os estudantes a contribuírem com ideias e a observarem a ortografia das palavras, o uso das pontuações necessárias, a organização da estrutura do texto.

Professor, neste momento, seu estudante participará oralmente e observará as ações durante o registro no quadro, percebendo o espaçamento entre as palavras, direção da escrita, organização das ideias em parágrafos, sinais de acentuação etc.

O ideal é que o registro seja realizado por você e entregue aos estudantes digitado ou como fotografia. Se for solicitada a cópia do texto aos estudantes, eles não conseguirão prestar atenção às suas orientações no processo de ensino que acontecerá durante a construção do texto.

Revisão da produção coletiva

Por último, faça a leitura coletiva e atenta do texto teatral, verificando a necessidade de **adicionar**, **suprimir**, **substituir** e **deslocar** elementos do texto, conforme orientado no Currículo de Língua Portuguesa. É importante que os estudantes participem e presenciem a reescrita coletiva do professor. Dessa forma, poderão compreender o que é reler criteriosamente suas próprias escritas, considerando o interlocutor.

Organização em grupos

Organize os estudantes em pequenos grupos, em número suficiente para apresentar a peça e entregue, a cada um deles, a cópia do texto teatral produzido coletivamente.

Oriente que leiam atentamente o texto que foi produzido e, em grupo, definam como farão a apresentação: teatro de fantoches, de palitos, bonecos, eles como atores etc. Deixe que discutam quem será cada personagem e se organizem para a apresentação.

Verifique se os estudantes usarão a sonoplastia. Se sim, é importante definir por qual aparelho será reproduzido e qual integrante do grupo será responsável pelo equipamento e pela reprodução no momento correto. Podem, também, definir quem será o responsável (ou responsáveis) pelos objetos e figurinos, se for o caso.

Oriente para que registrem o nome dos responsáveis por cada personagem, pela organização e o que mais for necessário. Dessa forma, terão contato com mais uma função da escrita: a de organização das ações.

Apresentação

As peças podem ser exibidas para a turma.

Ao organizar a apresentação, é importante estipular a data em que acontecerá, prevenindo momentos anteriores para os ensaios e preparação dos materiais que utilizarão.

Preparar o espaço para as encenações faz parte do processo de construção de uma peça teatral. A sala de aula pode ser reorganizada para este fim, ou outro espaço disponível na escola.

Em outro momento, os grupos podem se apresentar para outras turmas e para os demais funcionários da escola, até os familiares podem ser convidados para assistirem às apresentações, para isso, converse com a equipe pedagógica e diretiva da escola e verifique se há condições adequadas.

Possíveis adaptações

Pode-se propor aos estudantes a elaboração de cartazes de divulgação da peça, bem como a escrita do convite.

É possível solicitar para alguns estudantes que criem o nome da peça, escrevam o nome dos personagens, registrem a lista de objetos e/ou acessórios que serão utilizados para a apresentação.

Os estudantes mais tímidos, que não queiram apresentar, podem auxiliar nos grupos, registrando as listas de tarefas com a organização das equipes.

Preparar o cenário, elaborar os personagens com o material definido é uma tarefa que todos os estudantes podem participar.

Importante!

Seu olhar atento e o conhecimento sobre as potencialidades de cada um dos estudantes da turma serão o norteador para as possíveis adequações.

Deixamos, a seguir, outras sugestões:

Criar um glossário com o vocabulário utilizado em peças teatrais, como, por exemplo, ator, figurino, cenário, sonoplastia, contrarregra e outras palavras que surgirem ou que sejam desconhecidas pelos estudantes. Esse glossário pode ser escrito em um cartaz e ficar exposto na sala de aula para compor o ambiente educativo. Aproveite esse momento para ampliar o vocabulário dos estudantes!

GLOSSÁRIO

ATOR- homem que representa em cinema, teatro etc.

ATRIZ- mulher que representa em cinema, teatro etc.

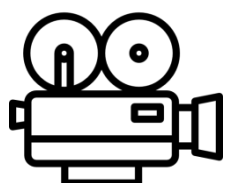
CENA- subdivisão de uma peça teatral.

CENÁRIO- o local e a decoração das ações de peça, filme, romance etc.

CONTRARREGRA- técnico (em cinema, teatro, TV) que cuida dos objetos de cena, indica as entradas e as saídas dos atores etc.

Fonte: HOUAISS, Conciso. Instituto Antônio Houaiss, organizador; [editor responsável Mauro de Salles Villar]. São Paulo: Moderna, 2011.

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação.**
Equipe de Língua Portuguesa, 2021.



Filmar as apresentações para que sejam visualizadas pelos estudantes ou disponibilizados na página oficial da escola (site da prefeitura) ou no Jornal Extra-Extra (com as devidas permissões de uso de imagens).

Disponível em: <https://br.freepik.com/>. Acesso em: 22 nov. 2021.
Para fins pedagógicos.



Gravar as peças em áudios e permitir que ouçam a leitura do texto teatral. Pode-se escolher os estudantes que representarão cada um dos personagens para que leiam o trecho correspondente.

Disponível em: <https://br.freepik.com/>. Acesso em: 22 nov. 2021.
Para fins pedagógicos

O trabalho com o texto teatral permite inúmeras possibilidades de adequações (temas, formas de apresentação, entre outras).



TEATRO José Maria Santos. **O Casamento da Filha do Palhaço**, uma Ópera Rock [2020].
Cartaz, color. Acervo pessoal do autor. Texto adaptado para fins pedagógicos.

CIRCO IRMÃOS QUEIROLO

ARMADO A RUA DEZ. HUGO SIMAS - BAIRRO PILARZINHO
HOJE - AS 20,30 HORAS - HOJE



APRESENTA
1917 1966

SENSACIONAL
ESPETACULO DE 49.º
ANIVERSÁRIO de FUNDAÇÃO

49 ANOS

Divertindo o Povo Brasileiro
24 anos Divertindo o Povo
Paranaense e a 13 anos nesta
Cidade Sorriso
daqui nunca mais sairá

Comemorando esta data Queirolo tem o prazer
de apresentar a Super Revista Escrita
Dirigida e Apresentada por Chic - Chic

CURITIBA POR DENTRO

Cantos - Bailes - Alegria - Cenas Comicas
Motivos, e a Polica da Cidade Sorriso

Não Percam

CIRCO Irmãos Queirolo. **Curitiba por dentro** [1966]. Cartaz, preto e branco.
Acervo pessoal de Luiz Andrioli. Para fins pedagógicos.

O CASAMENTO DA FILHA DO PALHAÇO

Uma Ópera Rock

Texto de Luiz Andrioli

[...]

CENA 21

CAMARIM DO CIRCO DE PANCHOLINO.

PANCHOLINO E CLARICE.

Pancholino tirando a maquiagem no camarim após um show. Ele entra em cena maquiado, com a energia de quem estava há pouco em cena. Senta-se de frente para o espelho do camarim e começa a tirar a maquiagem enquanto fala.

PANCHOLINO

A gente não é dono de nada. De nada. A vida inteira correndo por este país com o que cabe em uma mala. Só. A cada temporada eu carrego um pouco da cidade anterior, dos olhos cheios de suspense e medo ao ver um equilibrista no alto da corda... das risadas arrancadas por este palhaço em cena. (Olha-se no espelho, já está sem maquiagem).

(Entra em cena Clarice. Ela traz nas mãos o livro-caixa do circo. Abre o livro ao lado de Pancholino).

CLARICE

(Pegando a deixa da última frase de Pancholino e cortando o clima do monólogo dele). Se a bilheteria não melhorar, aí é que a gente não vai ser dono de mais nada mesmo...

PANCHOLINO

Foi fraco hoje?

CLARICE

Fraco de novo.

PANCHOLINO

Eu bem que percebi muito lugar vazio.

CLARICE

Vamos continuar aqui ou encerrar a temporada mais cedo? Parece que ninguém está mais querendo sair de casa...

PANCHOLINO

Desde que começaram a inaugurar essas emissoras de TV por aí, parece que o público perdeu as pernas.

CLARICE

(Tira do bolso uma revista que tem Juliana na capa. Fala com uma empolgação e carinho de mãe). Juliana saiu na capa de mais uma revista.

PANCHOLINO

(Faz um gesto de quem não quer ver). E mais isso. Minha filha trabalhando neste negócio que vai acabar matando o nosso circo.

CLARICE

Não seja trágico...

(Pancholino dá de ombros e continua tirando sua roupa de palhaço e veste um roupão).

CLARICE

(Tira do meio da revista uma foto de Juliana). Juliana mandou uma foto pra você. Olha como a barriga está grande.

PANCHOLINO

(Estica o braço, pega a foto). Que saudades.

CLARICE

Nem me fale...

PANCHOLINO

Será que a gente fez certo em deixar nossa filha sozinha, morando com o Juvenal e com a Mônica?

CLARICE

Juliana é adulta, Pancholino. Ela que quis. (Resignada). Quer voltar?

PANCHOLINO

E adianta? A gente volta, mas na hora de partir, ela vem com a gente? Nós não somos donos de nada, Clarice. Muito menos da vontade da nossa filha.

CLARICE

A gente pode ficar com ela.

(Pancholino olha o livro-caixa enquanto pensa profundamente. Ele fecha ‘ruidosamente’ o livro).

Blackout.

O casamento da Filha do Palhaço, uma Ópera Rock, cena 23.
Autor Luiz Andrioli. Curitiba, 2019. Texto adaptado para fins pedagógicos.

COMPARTILHANDO COM AMIGOS

Cia GiKlaus de Teatro

CASA DO TINGÃO

TINGÃO

(Tingão entra em cena com a vassoura na mão, aperta a buzina. Varre a casa feliz e cantando).

Eu sou o Tingão, Tingão, Tingão! Eu vivo no circo sim, sou feliz por varrer este chão, trabalhar faz bem para mim!

(O simpático palhaço dá uma paradinha, olha em direção ao seu computador e percebe que está com a câmera ligada. Para de varrer, cumprimenta os amiguinhos que estão on-line e conversa com a câmera).

TINGÃO

Oi, pessoal! Tudo bem? Eu sou Tingão. Deixa eu aproveitar que estamos juntos e vou mostrar um truque que eu aprendi. Compartilhar as coisas com os amigos é bom, né? Ah, um detalhe: aquele que tem mais facilidade para aprender, ajuda aquele que tem menos facilidade, um exercício de fraternidade. Hoje nós vamos fazer malabares básico com três bolinhas.

(Mostra as bolinhas que estão na banqueta enquanto explica).

A gente pode fazer com bolinha de tênis, com um brinquedinho para cachorro, uma bolinha de borracha simples ou uma bolinha comprada para fazer malabares (mostra que a bolinha tem areia dentro).

E, quem sabe, a gente possa fazer a própria bolinha numa próxima ocasião, e eu contarei com ajuda da minha amiga, palhaça Aurora. Agora vamos ao trabalho!

(Tira uma bolinha do bolso).

Com uma bolinha, junta os cotovelos ao corpo, joga de uma mão para a outra, nem tão alto e nem tão baixo, um pouco acima da cabeça. Faz umas 30 vezes. Agora vamos para a segunda bolinha. (Fazendo o movimento enquanto fala).

(Tira mais uma bolinha do bolso).

(Ele mostra como não fazer, usando as duas bolinhas).

Com duas bolinhas, tem gente que faz assim ó, mas não é legal. Assim só fica legal com três bolinhas, com duas não fica muito bacana. Então, você vai fazer de um jeito diferente: com técnica circense! (Fala muito animado).

(Joga as bolinhas fazendo X no ar, brinca fazendo uma dancinha do X).

Você vai fazer um X, joga uma e depois outra. Foco na segunda, não vai se esquecer da segunda, não deixa ela cair (fala e deixa a bolinha cair no chão). Não precisa jogar tão alto, nem tão baixo. Faz umas trinta vezes que já vai ficar craque!

(Tira a terceira bolinha do bolso).

Agora com três bolinhas. Use a mão que tem duas bolinhas para começar e não se esqueça de jogar a terceira bolinha.

(Explica de um jeito divertido mostrando como fazer o movimento com as mãos. Continua jogando e brincando com as crianças).

Estou meio desajeitadinho porque estou aprendendo ainda, mas a gente vai ficar craque nisso juntos.

Beleza, pessoal? Essa foi a nossa dica de malabares básico com três bolinhas. Lembrando: aquele que tem mais facilidade para aprender ajuda o coleguinha que tem menos facilidade, porque ninguém é igual a ninguém, e é por isso que todos nós somos especiais. Beijo no coração.

(Sai varrendo e cantando).

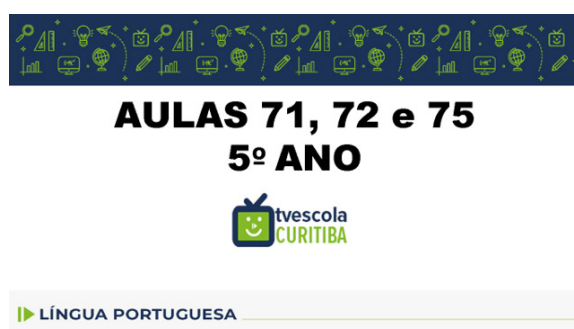
Eu sou o Tingão, Tingão. Tingão!

Compartilhando com amigos. Cia Giklaus de Teatro. Autor Klaus Faryj. Curitiba, 2020. Para fins pedagógicos.

5.º ANO

Objetivo do ciclo II

Ler, produzir e analisar textos de diferentes gêneros, das diversas esferas sociais, considerando os interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado.



O encaminhamento planejado pela docente da videoaula, nesta sequência de aulas, está brevemente descrito neste caderno. Você poderá acessá-lo, na íntegra, no nosso canal do YouTube - TV Escola Curitiba e/ou na página da SME - Núcleo de Ensino Híbrido – Recursos Pedagógicos.

Aproveite! Explore os recursos e tenha em mãos a possibilidade de dar continuidade ao trabalho iniciado nas videoaulas.

O que há de comum nos dois anos?

Ao observar os conteúdos elencados no Currículo do Ensino Fundamental dos anos iniciais, no componente de Língua Portuguesa, percebemos que há conteúdos, objetivos e critérios que são comuns entre o 4.º e 5.º ano. Isso ocorre porque os objetivos são distribuídos de forma a propiciar um percurso contínuo de aprendizagem, oportunizando momentos de retomada de conteúdos sistematizados, revendo e aprofundando alguns objetivos e critérios de ensino-aprendizagem.

Observe o quadro comparativo, em que elencamos alguns objetivos e critérios de ensino-aprendizagem que são comuns aos dois anos, 4.º e 5.º ano, evidenciando a transição entre os anos.

O que é uma reportagem?

Reportagem é o nome dado ao gênero textual jornalístico que realiza a interação verbal entre os indivíduos, seja por meio da fala ou escrita.

O ser humano comunica-se e expressa as suas ideias e emoções por meio da linguagem. Os gêneros textuais são as representações dessa linguagem, que podem ser alteradas de acordo com o contexto em que são empregadas.

A reportagem é transmitida através dos veículos jornalísticos, como jornais impressos, revistas, sites, TVs e rádios. A sua principal função é informar.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/reportagem>.
Acesso em: 08 nov. 2021.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: Reportagem

	4.º ano	5.º ano
Conteúdo	Compreensão e interpretação	Compreensão e interpretação
Objetivo	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o contexto social de produção, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.),	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre o contexto social de produção, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.),

Objetivo	confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Inferir o significado das palavras e/ou expressões desconhecidas no texto, com base no contexto.	Inferir o significado das palavras e/ou expressões desconhecidas no texto, com base no contexto.
	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para produção de sentidos.
Conteúdo	Sinais de acentuação e sinais gráficos	Sinais de acentuação e sinais gráficos
Objetivo	Utilizar os sinais gráficos (til, cedilha e hífen) em suas produções.	Utilizar os sinais gráficos (til, cedilha e hífen) em suas produções.

Encaminhamento metodológico

Vamos conhecer o planejamento das videoaulas exibidas para o 5.º ano com o gênero **reportagem**, que compõe o **campo das práticas de estudo e pesquisa**, também indicado no currículo do 4.º ano, facilitando o trabalho com a transição entre 4.º e 5.º ano.

A sequência de atividades sistematizadas a seguir pode ser encontrada nas videoaulas 71, 72 e 75, exibidas na TV Escola Curitiba para o 5.º ano em 2021. Vamos lembrar, brevemente, as atividades sistematizadas nesses momentos e apresentar alternativas para o encaminhamento nos eixos de **Oralidade** e **Produção de texto**.

Antecipação do tema

Para iniciar a sequência, a professora apresentou diversas obras de arte. Ao final da apresentação, a docente questionou o que há de comum entre as obras.



Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/exposicoes/curitiba-recebe-duas-mostras-de-ai-weiwei/>. Acesso em: 30 ago. 2020. Para fins pedagógicos.

Disponível em: <https://siterg.uol.com.br/gossip/2018/01/10/mural-com-albert-einstein-estampado-e-apagado-na-oscar-freire/>. Acesso em: 30 ago. 2020. Para fins pedagógicos.

Disponível em: <http://besancho.blogspot.com/2013/08/obra-passeio-de-bicicleta-exposicao.html>. Acesso em: 30 ago. 2020. Para fins pedagógicos.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/exposicao/mostra-brincadeiras-de-luiz-costa-ocupa-a-art-art-galeria?amp>. Acesso em: 30 ago. 2020. Para fins pedagógicos.

EIXO: LEITURA

Conhecendo o texto:

Para apresentar aos estudantes a reportagem, foi analisado o *layout* do suporte digital onde o texto foi publicado e cada elemento de sua estrutura.

Revista digital RECREIO

seções VIVA A HISTÓRIA CORPO HUMANO CIÊNCIA ENTRETENIMENTO ESCOLA NATUREZA PLANETÁRIO GAMES

Título Manchete VIVA-A-HISTORIA / VIVA A HISTÓRIA

Título secundário A evolução da magrela: Conheça a história da bicicleta

Desde a criação, no início do século 19, ela passou por muitas transformações

Lucas Vasconcellos Publicado quinta 7 novembro, 2019

Autor e data de publicação

Uma armação de madeira, com duas rodas e guidão, chamada de draisiana, é considerada a primeira bicicleta. Criada pelo alemão Karl Drais Von Sauerbronn na década de 1810, o veículo não tinha pedal — era preciso dar impulso usando os pés. Na década de 1830 surgiram os pedais, criados pelo francês Kirkpatrick Macmillan. Eles ficavam grudados nas rodas da frente.

Em 1860, para que ficasse mais fácil pedalar, o francês Pierre Lallement criou uma roda dianteira maior. Isso só mudou por volta de 1880: até então, acreditava-se que a roda grande deixava a bike mais rápida.

Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/noticias/viva-a-historia/a-evolucao-da-magrela-conheca-a-historia-da-bicicleta.phtml>. Acesso em: 31 ago. 2020.
 Texto adaptado para fins pedagógicos.

A docente realizou o levantamento de hipóteses e inferências partindo da leitura da manchete e do título secundário. Em seguida, questionou: qual palavra chama a sua atenção na manchete?

A evolução da magrela: Conheça a história da bicicleta

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

Destacou a palavra magrela e refletiu sobre seu significado no contexto: gíria utilizada para bicicleta.

Durante a leitura:

Foi realizada a leitura do texto, apresentando imagens correspondentes a dois trechos da reportagem. Em seguida, a docente refletiu sobre a importância das imagens presentes na reportagem. A fotografia serve também para chamar atenção do leitor para ler o conteúdo que a acompanha.

Depois da leitura:

Foi proposta uma associação de fotografias a outros trechos do texto, que na reportagem não foram exemplificados. Em seguida, a professora solicitou aos estudantes que observassem o trecho para escolher a imagem que melhor se adequa.



- 1. Na década de 1830 surgiram os pedais, criados pelo francês Kirkpatrick Macmillan. Eles ficavam grudados nas rodas da frente.**

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/19/deportes/1492597692_626497.html. Acesso em: 02 set. 2020. Para fins pedagógicos.

Disponível em: <https://pt.slideshare.net/maelyps/histria-da-bicicleta-34055040>. Acesso em: 02 set. 2020. Para fins pedagógicos.

Compreensão e interpretação



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

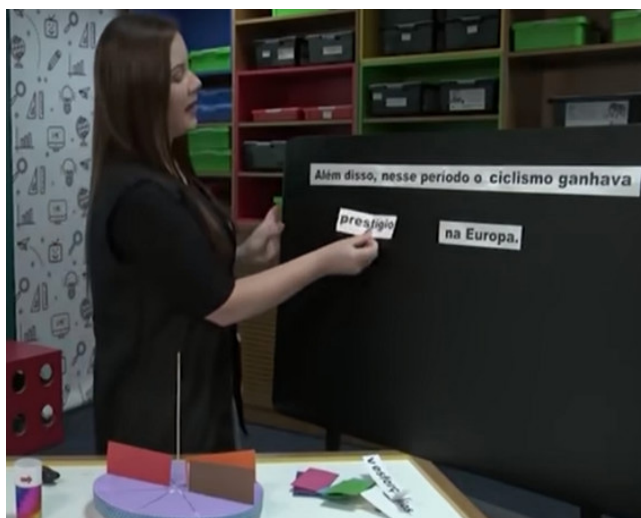
Para desenvolver a compreensão das informações que apareceram no texto, foram apresentadas quatro perguntas, com duas opções de resposta cada. A cada resposta correta, a docente revelava uma letra escondida atrás da ficha com a imagem da bicicleta. Ao final da atividade, as fichas formaram a palavra misteriosa.

Após a descoberta dessa palavra, foi analisado que, assim como "magrela", o jornalista também usou a palavra *bike* para se referir à bicicleta.

Ampliação vocabular:

Para ampliar a compreensão do texto, analisou-se o significado de algumas palavras a partir de um fragmento do texto. Com a palavra **FORÇA** em destaque, refletiu-se sobre a diversidade de sentidos dessa palavra em diferentes contextos. Em seguida, os estudantes visualizaram o verbete com oito significados, em diferentes contextos.

Após a exploração do verbete, foi proposta a reescrita da frase, substituindo os diferentes significados até encontrarem o que melhor se adequasse a ela. Para isso, a docente realizou um jogo.



Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Portuguesa, 2021.

EIXO: ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Para o trabalho com esse eixo, a docente apresentou e sistematizou mais um gênero textual, o infográfico “Bikes que vão dominar as ruas no futuro”.

Foi proposta aos estudantes a análise das palavras compostas (norte-americana e montanha-russa) apresentadas nos textos sistematizados. A docente destacou o que são palavras compostas, ou seja, palavras formadas por dois ou mais termos que, unidos, formam um termo com outro sentido. Em seguida, analisou o sentido das palavras de maneira isolada para, então, considerar o sentido construído na composição das palavras.

Para registro, foi proposta a reescrita de uma frase enigmática, com apoio de imagens, cujo nome eram palavras compostas.

EIXOS: PRODUÇÃO DE TEXTO E ORALIDADE

O gênero textual **reportagem** é um texto jornalístico que tem como função social informar, de modo mais aprofundado, fatos de interesse público. O objetivo da reportagem é apresentar ao leitor várias versões para um mesmo fato, informando-o, orientando-o e contribuindo para formar sua opinião, pois o propósito comunicativo da reportagem é informar a respeito de um assunto, o que não significa que esse assunto esteja necessa-

riamente relacionado com temas do momento. Esse gênero propicia ao estudante uma chance de se posicionar criticamente diante de assuntos de interesses gerais, desenvolvendo, assim, a sua capacidade argumentativa.

Inicie realizando a releitura coletiva do texto apresentado durante a videoaula.

Professor! Realize a leitura quantas vezes forem necessárias, para que os estudantes compreendam todas as informações. O momento de ensino coletivo da leitura irá proporcionar a competência leitora, o levantamento de hipóteses e as inferências.

Em seguida, apresente, novamente, o site onde a reportagem foi divulgada. Explique que a revista Recreio já foi publicada fisicamente, porém, hoje é disponibilizada apenas digitalmente. Aproveite para analisar as seções demarcadas no site. Se for possível, reúna alguns exemplares físicos e disponibilize para que possam explorar livremente.

Para a proposta de produção, sugerimos o trabalho com o texto a seguir. Ele subsidiará as produções individuais dos estudantes.

recreio.uol.com.br/corpo-humano/por-que-andar-de-bicicleta-faz-bem.phtml

RECREIO

VIVA A HISTÓRIA CORPO HUMANO CIÊNCIA ENTRETENIMENTO ESCOLA NATUREZA PLANETÁRIO GAMES STORIES

CORPO-HUMANO / ESPORTES

Por que andar de bicicleta faz bem?

Além de ser trazer vários benefícios para a saúde, andar de bicicleta ajuda o ambiente e é divertido!

Leticia Yazbek Publicado segunda 22 junho, 2020



- Getty Images

Disponível em: <<https://recreio.uol.com.br/corpo-humano/por-que-andar-de-bicicleta-faz-bem.phtml>>. Acesso em: 16 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

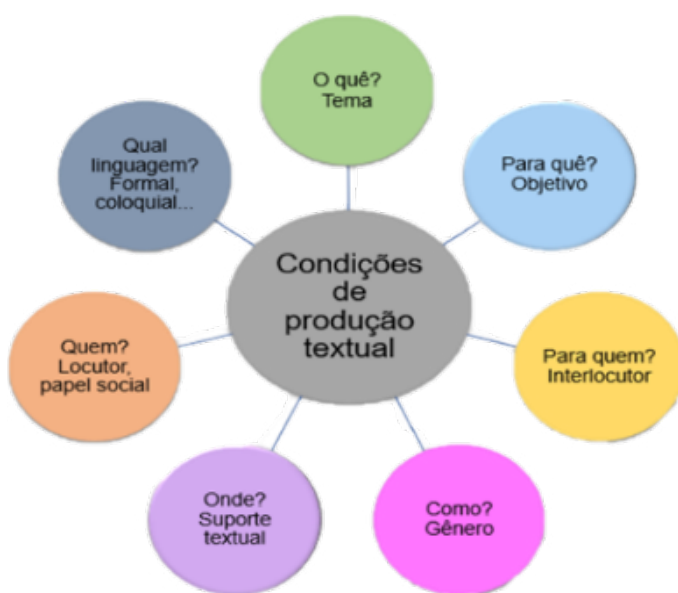
Ajude os estudantes a perceberem o que está implícito: o envolvimento do tema bicicleta, corpo humano e esporte. É importante que eles compreendam que o tema é saúde.

Em seguida, explore os demais elementos da revista, como o título da reportagem e o lide. Neste momento, chame a atenção para a expressão “faz bem” (presente no título) ligada à palavra “benefícios” (presente no lide) e reflita com os estudantes a relação entre elas. Ao realizar essa análise, questione sobre quais ideias o texto vai abordar e anote suas hipóteses, verificando o que já sabem sobre o tema.

É HORA DE PRODUZIR O TEXTO!

Planejamento:

Depois de repertoriar, vamos propor um contexto de produção, considerando as etapas sugeridas no esquema a seguir. Essas etapas de produção podem ser discutidas coletivamente com os estudantes. O gênero a ser produzido será **Trabalho de sala de aula** (exposição/apresentação), presente no **campo das práticas de estudo e pesquisa**, no Currículo do Ensino Fundamental.



Observe, a seguir, um exemplo de enunciado contendo os elementos do contexto social de produção:

Vamos incentivar hábitos saudáveis e a pedalada?

Em grupos, você e seus colegas organizarão um cartaz, abordando os temas saúde e bicicletas. Cada grupo produzirá seu trabalho a partir de um subtema predefinido: benefícios para o corpo humano, benefícios para o meio ambiente ou segurança ao pedalar.

A apresentação e exposição dos trabalhos acontecerá em um momento de saída dos estudantes da escola, e poderá ser feito por meio de debate com a comunidade.

Após analisadas as condições de produção, é importante auxiliar os estudantes a buscarem mais informações sobre o tema. Para isso, podemos contar com a colaboração do profissional de Educação Física da escola, de maneira informal, organizando um bate-papo com o docente sobre o tema. Neste momento, os grupos poderão reunir as informações mais relevantes em seus cadernos. Serão os primeiros “rascunhos”, que farão parte da composição do texto final.

Importante!

Não descarte as informações produzidas.

Auxilie o grupo quanto a revisão/reflexão do que registraram, como: ortografia, pontuação, clareza das ideias etc.

Produção coletiva:

Em outro momento, **coletivamente**, elabore um pequeno roteiro, para que organizem a exposição, respondendo as perguntas:

- Qual é o tema?
- Onde vocês fizeram a pesquisa?

- Qual o benefício do ciclismo para o ser humano? E para a cidade?
- Quais oportunidades a cidade oferece para quem utiliza a bicicleta?

Lembre-se!

Use linguagem acessível e de fácil compreensão, para que possam iniciar suas produções. Proponha que construam um cartaz com todas as informações, organizando os subtemas e ilustrando. Esse cartaz será o ponto de partida para a construção, em grupo, de outros.

Produção individual/grupos:

Agora, em grupos, os estudantes, seguindo o roteiro acordado durante a produção coletiva, poderão organizar seus cartazes para a exposição dos trabalhos.

Professor, o cartaz produzido coletivamente e a produção em grupo, apenas auxiliará para que os estudantes possam organizar suas ideias e a apresentação. É importante que todos estejam bem repertoriados, argumentem sobre o tema selecionado e transmitam a mensagem positiva sobre o assunto.

Para se prepararem, ofereça momentos para que os estudantes possam:

- Ensaiar algumas vezes;
- Falar com um tom de voz adequado;
- Ouvir as considerações dos colegas;
- Serem filmados para que possam se enxergar, melhorar a postura e o tom de voz.

Revisão:

Antes de expor publicamente, resgate o protagonismo de cada estudante, solicitando a revisão prévia dos cartazes da seguinte forma: cada equipe poderá apresentar seus trabalhos aos colegas de turma, explicando suas escolhas. Os ouvintes poderão sugerir

mudanças no texto, fortalecendo, assim, a análise, reflexão e argumentação dos educandos.

As discussões poderão permear:

- a clareza das ideias, ou seja, a linguagem adequada ao público;
- finalidade do cartaz;
- ortografia;
- pontuação;
- legibilidade;
- identificação do grupo, o nome do professor e ano em que estudam;
- nome da exposição;
- local para expor os cartazes.

Considere, ainda, a necessidade de escrever o texto com letras grandes e maiúsculas, para que possam chamar a atenção e serem lidos à distância. Por fim, exponha os cartazes em um local onde há maior circulação de pessoas.

A exposição

Coletivamente, escolham um nome para a exposição dos cartazes. Escolham o melhor lugar (por onde as pessoas circulem com maior frequência), considerando que fiquem em uma altura confortável para a leitura e, por fim, agradeçam pela presença de cada um e apreciem o momento.

Ampliando os conhecimentos

- Ofereça a leitura de um outro gênero também jornalístico: notícia. Nela, podemos perceber que a cidade possui alguns roteiros para os praticantes do ciclismo, como os parques Barigui, Tingui e Jardim Botânico, que oferecem áreas e pistas para bicicletas. Este texto servirá para ampliar o repertório dos estudantes no momento de selecionar argumentos para as exposições do tema.



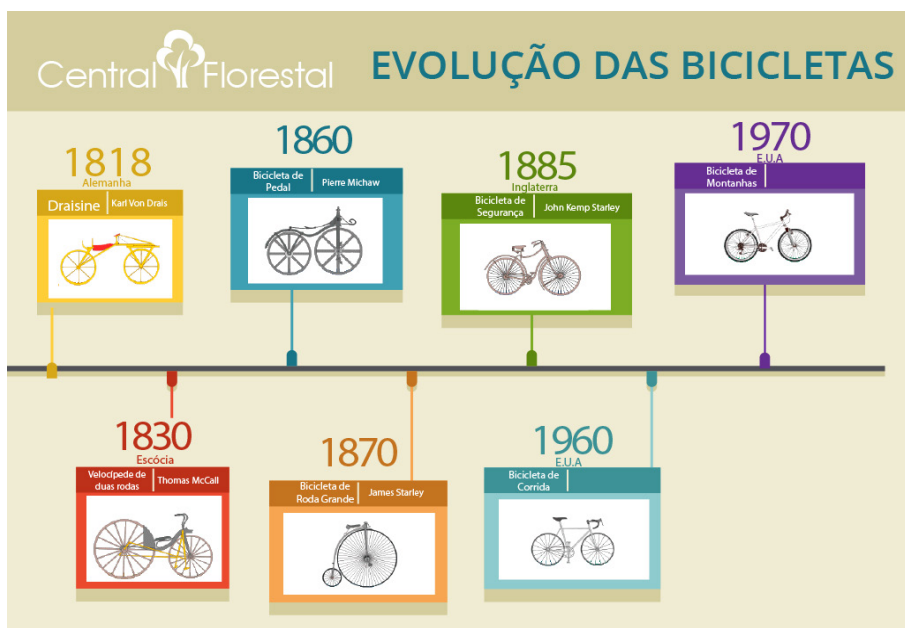
Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/guia-mostra-quatro-roteiros-para-explorar-e-conhecer-curitiba-de-bicicleta/49002>. Acesso em: 16 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

- Sabemos que o uso das bicicletas ajuda a transformar as cidades em locais sustentáveis e favorece a manutenção do clima. Citamos aqui o trabalho com as ODS 11 e 13. É interessante debater com os estudantes a necessidade de adotar hábitos diferentes e refletir sobre os impactos positivos que essas mudanças possam acarretar. No site da ODS Brasil (<https://odsbrasil.gov.br/>), você tem acesso às explicações de cada objetivo.



Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 16 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

- A partir do texto explorado pela docente na videoaula 71 – “A evolução da magrela: conheça a história da bicicleta” –, podemos construir uma linha do tempo da evolução da bicicleta. Essa atividade mostrará aos estudantes que a evolução aconteceu devido à necessidade do ser humano em ter um meio de locomoção mais confortável e a ação das pessoas nos grupos, nos diferentes tempos e espaços, e contextos históricos. Para essa atividade, utilize fotos que os estudantes possam pesquisar e apresentar para a turma. Veja, a seguir, um exemplo de linha do tempo:



Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/infografico-01.png/>. Acesso em: 16 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Professor, é importante que essa atividade seja realizada com imagens reais das bicicletas, pois elas se configuram como fontes históricas. A partir daí, podemos trabalhar de forma interdisciplinar com o componente de História.

Possíveis adaptações

- Transforme a produção de texto oral em um *podcast*. Os estudantes podem gravar áudios, contendo as apresentações orais pesquisadas sobre o tema e enviar para a comunidade pelas mídias digitais ou organizar um momento com a escola, para que seja transmitido a todas as turmas pela rádio escola.
- Produza panfletos para conscientizar a comunidade sobre a prática de esportes, propondo mudanças de hábitos e trazendo argumentos embasados em pesquisas realizadas no momento do repertório da produção.
- Organize um jornal com diferentes textos/imagens, produzidos pelos seus estudantes ou não, e que sejam atrativos a idade das crianças. E, sobretudo, instigue seus estudantes a lerem as novidades. Esse jornal pode ser organizado em apenas uma página, observando o *layout* real do suporte textual.

PARA APROFUNDAR O CONHECIMENTO

Sugerimos aqui, uma leitura de um trecho do livro *Aula de Português: encontro & interação*, da autora Irandé Antunes. O trecho se refere às etapas de produção distintas e integradas (planejamento, operação e revisão), as quais, por sua vez, implicam a quem escreve uma série de decisões prévias, que precisam ser ensinadas em diferentes etapas, durante a elaboração da produção textual.

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções (ANTUNES, 2013, p. 54).

Professor

Muitos dos nossos estudantes acreditam que é necessário apenas uma única versão das suas produções e consideram o professor como seu primeiro leitor. Uma estratégia fundamental para que compreendam a necessidade de revisar seus textos é o rascunho. Com essa estratégia, o estudante perceberá como a escrita é provisória, sendo constantemente possível uma reestruturação que melhora e garante o entendimento por parte dos seus interlocutores. Essa rotina precisa ser sistematicamente utilizada no ensino de produção de textos, para que, aos poucos, possam criar uma rotina, organizar o pensamento e, sobretudo, considerar o olhar crítico com relação ao próprio texto.

Para que seu estudante se torne um leitor e produtor de texto competente, realize leituras frequentes para construir seu repertório de palavras, conheça as propriedades da língua, bem como os elementos do contexto de produção. Tudo isso, permeia seu planejamento e precisa ser ensinado.

Etapas distintas e intercomplementares implicadas na atividade da escrita

PLANEJAR	ESCREVER	REESCREVER
É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:	É a etapa para o sujeito:
ampliar seu repertório;	pôr no papel o que foi planejado;	rever o que foi escrito;
delimitar o tema e escolher o ponto de vista a ser tratado;	realizar a tarefa motora de escrever;	confirmar se os objetivos foram cumpridos;
eleger o objetivo , a finalidade com que vai escrever;	cuidar para que os itens planejados sejam todos cumpridos.	Avaliar a continuidade temática ;
escolher os critérios de ordenação das ideias, das informações ;		observar a concatenação entre os períodos, entre os períodos, entre os parágrafos; ou entre os blocos superparágrafos;
prever as condições dos possíveis leitores ;		avaliar a clareza do que foi comunicado; avaliar a adequação do texto às condições da situação;

considerar a situação em que o texto vai circular;	Enfim, essa é uma etapa intermediária , que prevê a atividade anterior de planejar e a outra posterior de rever o que foi escrito.	rever a fidelidade de sua formulação linguística às normas de sintaxe e da semântica , conforme prevê a gramática da estrutura da língua;
decidir quanto às estratégias textuais que podem deixar o texto adequado à situação;		rever aspectos da superfície do texto, tais como a pontuação , a ortografia e a divisão do texto em parágrafos .
estar seguro quanto ao que pretende dizer a seu parceiro; enfim, estar seguro quanto ao núcleo de suas ideias e de suas intenções.	Normalmente, a escola tem concentrado sua atenção na etapa de escrever e tem focado apenas a escrita gramaticalmente correta.	

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 57-58. (Grifos da autora).

TRANSIÇÃO ENTRE O 5.º E O 6.º ANO

Ao observar os objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem elencados no Currículo do Ensino Fundamental, no componente de Língua Portuguesa é perceptível a repetição (de alguns) de um ano para o outro. Isso ocorre porque os objetivos são distribuídos de forma a propiciar um percurso contínuo de aprendizagem, ou seja, o ensino da Língua Portuguesa acontece de forma espiralar, em que revisita-se saberes já sistematizados, avança-se para novas aprendizagens, (re)elabora-se conhecimentos sobre a linguagem em diferentes anos, dependendo dos níveis de complexidade dos gêneros textuais selecionados e suas características composicionais e sociais.

A forma espiral está presente nos eixos oralidade, leitura, análise linguística/semiótica e produção textual, sua diferenciação se dá pela complexidade dos textos e de atividades que possibilitem a consolidação e aprofundamentos dos conhecimentos de cada ano. No ciclo III, 6.º ano, tem-se como objetivos “ler, produzir, revisar, reescrever e analisar textos de diferentes gêneros, das diferentes esferas sociais, considerando os diferentes interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado, utilizando os recursos adequados aos contextos de produção” (CURRÍCULO NACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2020, p. 377), evidenciando, dessa forma, o aprofundamento no que tange ao letramento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Caderno 7: Educação Estatística. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Processos de transição das crianças da Educação Infantil**. Práticas e reflexões. Curitiba: SME, 2016.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Curitiba Brinca**: Ensino Fundamental e ludicidade. Possibilidades curriculares em diferentes tempos e contextos. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/4/pdf/00207011.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. v. 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. v. 4 – Linguagens – Língua Portuguesa. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. v. 5. p.299-318. Curitiba: SME, 2020.

FOCHI, P. S. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. de (Org.). **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2013.

NOBREGA, Maria José; PAMPLONA, Rosane (Org.). **Salada, saladinha**: parlendas. Ilustrações Marcelo Cipis. São Paulo: Moderna, 2005.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Coordenação e revisão crítica

Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Hendi dos Santos

Ana Carolina Furis

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Andréa Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Debora Glodzinski Dugonski

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Franciane Cristina da Silva

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Greici de Camargo Margarida

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaína Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

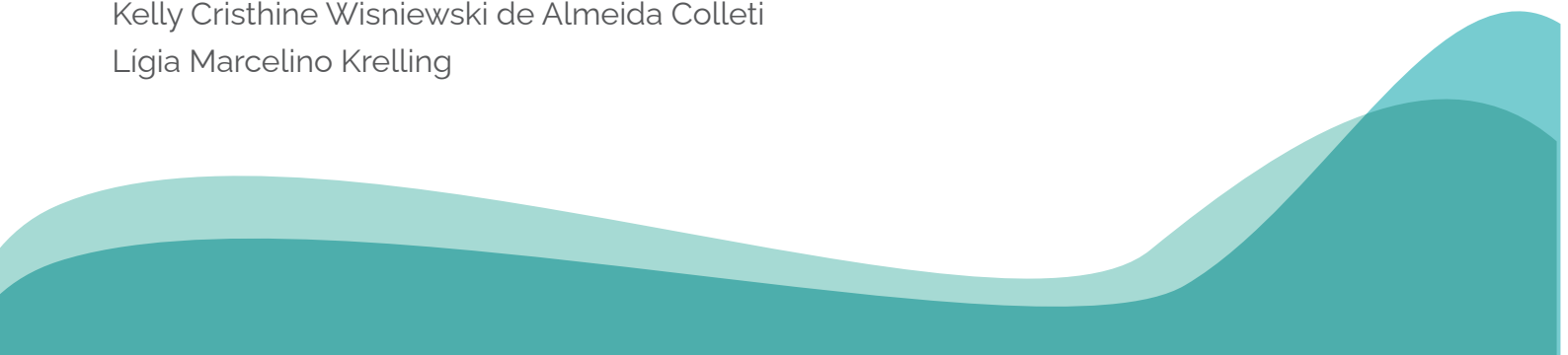
Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling



Lilian Costa Castex
Luciana Schuartz Brandt
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Marcos Roberto dos Santos
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Santina Célia Bordini
Tais Grein
Thiago Luiz Ferreira
Vanessa Marfut de Assis

Elaboração – Equipe de Língua Portuguesa

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos
Cristiane Lopuch Nogueira
Debora Glodzinski Dugonski
Greici de Camargo Margarida
Luciana Schuartz Brandt
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Rodrigo de Araújo Lima

Revisão de Língua Portuguesa

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos
Anderson Evaristo
Cristiane Lopuch Nogueira
Debora Glodzinski Dugonski
Greici de Camargo Margarida
Luciana Schuartz Brandt
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Pamela Zibe Manosso Perussi

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

Gerência de Apoio Gráfico

Kleber Alves Bornatto

Projeto gráfico

Ana Cláudia Andrade de Proença



Diagramação

Ivanete Isidio de Souza

Revisão de Língua Portuguesa

Anderson Evaristo

Rosana Wippel





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional